

Comunistas Saúdam 1º de Maio: Defender Cuba é um Dever Patriótico e Revolucionário

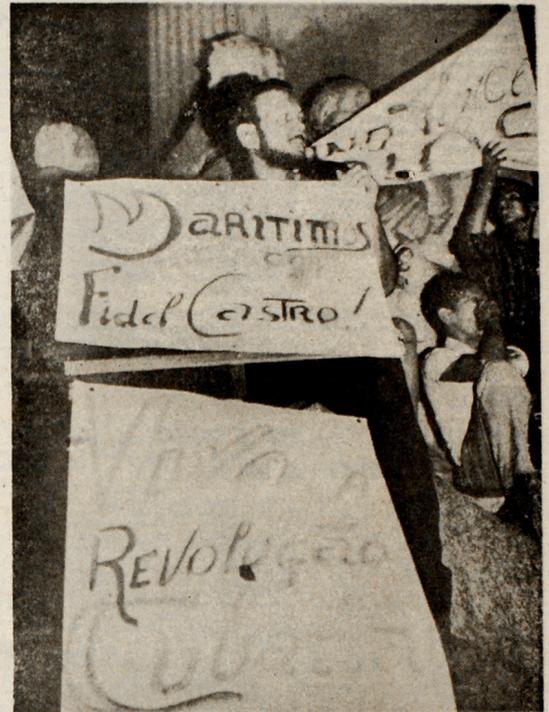
Leia manifesto de Luiz Carlos Prestes na 3a. página

Niterói: protesto do povo contra a agressão ianque

OS TRABALHADORES e democratas fluminenses expressaram o seu repúdio a invasão ianque contra Cuba num grandioso comício, realizado na tarde do dia 20 na Praça Martin Afonso, em Niterói. Mais de cinco mil pessoas reuniram-se naquela localidade para manifestar o seu decidido apoio ao Governo de Fidel Castro. Os oradores, de modo geral, acentuaram que os povos latino-americanos não somente apoiavam firmemente a revolução cubana, mas também viam nela o exemplo a ser seguido por todos os países que, em nosso continente, são espoliados pelos monopólios norte-americanos, dos quais o glorioso Exército Rebelde libertou Cuba, onde hoje se edifica uma nova vida. O líder comunista Luiz Carlos Prestes foi o último orador do comício. Seu discurso, entusiasmadamente aplaudido, foi uma enérgica denúncia da agressão imperialista. Referindo-se ao sr. Janio Quadros, esclareceu Prestes que o povo brasileiro exige do governo uma posição firme de defesa da soberania e da unidade do povo cubano, como de todos os povos. Os trabalhadores e o povo darão, nesse caso, ao governo as forças de que ele precise para manter uma atitude clara de repúdio às agressões imperialistas", disse Prestes. Na foto, aspecto da manifestação.

NOVOS RUMOS

ANO II. Rio de Janeiro, semana de 28 de abril a 4 de maio de 1961 N.º 112
Diretor Executivo — Orlando Bofmim Jr. Diretor — Mário Alves Redator-Chefe — Fragmton Borges



Os militantes das bases e as ligações com as massas

Art. de Moisés Vinhas na 4a. página

Reformas sociais para garantir os direitos das mulheres

Reportagem na 6a. página

Cariocas Defendem Cuba

CONVOCADO pela Comissão de Solidariedade a Cuba (presidida pelo deputado Josue de Castro) e pelas organizações estudantis, realizou-se na última terça-feira mais um comício nas dependências do Palácio Tiradentes de protesto contra a agressão norte-americana ao povo cubano e de apoio ao Governo Revolucionário dirigido por Fidel Castro. Antes de iniciar-se o ato a polícia do sr. Carlos Lacerda prendeu quatro estudantes, enquanto dezenas de "tiras" distribuídas entre a multidão tingiam-se de jornalistas, o que levou os profissionais de imprensa a dirigir um vemente protesto ao delegado encarregado do policiamento. Falaram no comício o presidente da UNE, estudante Oliveira Guanais, o deputado Roland Corbisier e o líder comunista Luiz Carlos Prestes, além da sra. Célia Guevara, mãe do comandante Che Guevara, que transmitiu ao povo carioca as suas observações pessoais acerca das profundas transformações vividas por Cuba após o triunfo da revolução. "É fácil compreender porque o povo cubano esmagou a invasão: a revolução lhe deu a liberdade, a independência da pátria e uma vida melhor. A fome, o desemprego e o analfabetismo estão sendo eliminados em Cuba", afirmou a sra. Célia Guevara. O comício foi assistido por cerca de duas mil pessoas, em meio a uma enorme vibração. Nas páginas 4, 7 e 8 damos completo noticiário sobre as manifestações em defesa de Cuba, realizadas em todo o país. Na foto acima, aspecto do comício nas estadadarias da Câmara dos Deputados.

PSB: comícios de 1º de maio e de apoio a Cuba

O PARTIDO Socialista Brasileiro realizará no próximo domingo dia 30, dois comícios pela passagem do Primeiro de Maio e de solidariedade à Revolução Cubana: na Praça General Osório, em Ipanema e na Praça das Nações, em Botafogo. Diversos parlamentares e dirigentes sindicais falarão nesses atos, entre os quais Sérgio Magalhães, Adalgisa Nerz e José Frejat.

Uberaba: subscrição popular para ajudar

NOVOS RUMOS

EM UBERABA, município mineiro do Triângulo, democratas e amigos de NOVOS RUMOS resolveram atender ao nosso apelo de ajuda e, através de uma subscrição popular, enviaram-nos um cheque de sete mil cruzeiros (Cr\$ 7.000,00). A iniciativa desses leitores de Minas Gerais, conforme nos manda dizer em carta o sr. Benício Caparelli, foi tomada tendo em vista assegurar a circulação de um jornal que divulga as ideias do mundo novo que surge e que luta pela emancipação nacional. A sua importância está aí, no fato desses leitores terem compreendido o valor político que representa NOVOS RUMOS na atual conjuntura nacional e terem usado esse argumento para conseguir com o povo a contribuição que nos enviaram. A iniciativa dos nossos amigos de Uberaba serve de exemplo, e dele podem fazer uso todos aqueles que, em todas as cidades do Brasil, estão empenhados na campanha em favor do nosso jornal.

O Que Girón Nos Ensina

Art. de Mário Alves na 3a. página

Lacerda e Cuba

Art. de Orestes Timbauva na 6a. página

Escala Móvel

Art. de Jover Teles na 2a. página

Programa do 1º de Maio

O Dia Primeiro de Maio será comemorado em todo o país, com grandes manifestações públicas promovidas pelos sindicatos, em defesa de melhores salários e de apoio à revolução cubana, chefiada por Fidel Castro. No Estado da Guanabara, haverá um grande espetáculo artístico, no dia 29, às 20 horas, no Palácio do Metalúrgico. No Dia Primeiro de Maio, às 17 horas, terá início o grande comício na Praça da Bandeira, no qual falarão os representantes

dos sindicatos cariocas, das Federações, das Confederações, da União dos Portuários do Brasil e das autoridades. Todos os sindicatos promoverão atos em suas sedes, das 14 às 16 horas do Dia Primeiro de Maio. Após as concentrações nos sindicatos, os trabalhadores partirão em passeata, conduzindo faixas e cartazes, rumo ao local do comício, na Praça da Bandeira. Outras informações nas páginas 2, 6 e 7.

O Ultimato

ORLANDO BOFMIM JR.

O MUNDO todo já havia assistido a um vexatório desmascaramento de Tio Sam quando a U-2 foi abatido nos céus da União Soviética. Eisenhower estava à frente do governo norte-americano e vimos a que ponto de degradação chegou, ao ser pilhado em flagrante mentira, ter de confessar a falsidade de suas próprias declarações e passar a defender a oficialização da espionagem, numa tentativa de justificar a invasão do espaço aéreo de outros países. Hoje, ante o malogro da agressão a Cuba, outra vez o imperialismo exhibe para a humanidade sua autêntica face.

KENNEDY, o «liberal», está agora no Capitólio. Essa substituição chegou a criar ilusões (alimentadas por conhecida propaganda) em cabeças menos avisadas. Mesmo porque foi feia alarde de se tratar de um católico. Mas aí estão os fatos, mostrando como agem os homens e governos a serviço dos monopólios imperialistas norte-americanos. Após o fracasso da intervenção militar contra a pequena ilha das Caraíbas, os povos assistiram a um verdadeiro «show» de mentiras e cinismo. E — pior ainda — o último ato contém ameaça aberta de que o cominho do crime continuará a ser seguido.

SÃO PALAVRAS textuais do discurso pronunciado pelo presidente ianque no último sábado: «Caso transpire que a doutrina interamericana de não-interferência meramente esconde ou é justificativa para uma política de inatividade — se as nações deste Hemisfério malogrem em cumprir com seus compromissos contra a penetração comunista do exterior — então, e quero que isso fique bem claro, este governo não hesitará em cumprir com suas obrigações primordiais, que são para com a segurança de nossa nação.» E mais adiante: «Estou decidido a manter a sobrevivência do nosso sistema.»

FICA TUDO, na verdade, muito claro. Desaparece a secular hipocrisia já agora impossível de ser mantida. A política de não-intervenção e o princípio de respeito a autodeterminação dos povos são atirados às urtigas. A solidiedade continental, tão proclamada,

revela sua essência: defesa do sistema deles, defesa do interesse que tem o imperialismo ianque em manter dominados e explorados os povos latino-americanos. E que se anuncia é a agressão militar unilateral, afastado o recurso à ONU e desprezada a própria OEA, organização reacionária criada e mantida exatamente para a defesa daquele interesse e considerada agora impraticável. O imperialismo revela, assim, sua impotência e desespero. Fugido pela luta emancipadora e diante do exemplo vitioso de Cuba, abandona o papel de bom-moço, deixa cair a máscara, mostra sua verdadeira natureza.

A AMEAÇA, diretamente dirigida a Cuba, também atinge a todos os demais países do Hemisfério. E, por assim dizer, uma aberta tomada de posição. O mesmo pretexto hoje invocado contra a terra de Fidel Castro poderá amanhã ser invocado contra o Brasil, por exemplo. Nesse povo luta por sua emancipação e pelo progresso. Quer a reforma agrária. Quer acabar com a miséria e o analfabetismo. Quer que suas riquezas sejam exploradas em seu próprio benefício e não em benefício do estrangeiro espoliador. Quer, em qualquer hipótese, decidir ele mesmo do seu destino, ser o dono da sua casa. E não há dúvida de que alcançará esses objetivos. Será então a oportunidade de o governo de Washington se julgar com o direito de mandar para cá suas tropas a fim de defender o seu sistema...

DESSA FORMA, a ofensiva imperialista assume, depois do despetro da derrota, um aspecto mais descarado e agressivo. A luta dos patriotas e democratas deve, pois, não apenas prosseguir, mas ser intensificada. O discurso de Kennedy também significa que irá crescer a pressão do governo norte-americano sobre os governos dos países da América Latina. Constitui, sob esse aspecto, um ultimato. E, ao mesmo tempo, um desafio ao nosso povo. Respondermos multiplicando, por todos os formas e meios, os manifestações de solidariedade a Cuba. E fazendo chegar essas manifestações ao sr. Janio Quadros, para que o presidente da República passe a assumir uma firme e inequívoca posição contra os intervencionistas e agressores.

Dinheiro Para os Latifundiários Deve Ser Pago Pelos Trabalhadores

Texto na 3ª pag.



Primeiro de Maio de Apoio a Cuba e Pela Imediata Revisão Salarial

Os trabalhadores comemoraram o Primeiro de Maio, em todo o país, demonstrando através de grandes manifestações públicas a sua decisão de lutar por seus direitos e reivindicações e a seu protesto contra a política econômica do sr. Jânio Quadros, de concessão às exigências do Fundo Monetário Internacional. Nos comícios programados nas mais importantes cidades, os líderes sindicais levantaram o leivra-de-crem de luta pela imediata revisão salarial para fazer face à elevação do custo de vida, agravada com a aplicação da Instrução 204.

Em mesmo tempo, os trabalhadores brasileiros reafirmaram a sua posição em defesa da Revolução Cubana e de apoio ao princípio de autodeterminação dos povos.

Comício na Guanabara

No Estado da Guanabara, a Comissão Permanente das Organizações Sindicais promoverá um grande ato público na Praça do Bandeira, às 18

horas. O referido ato será precedido de passeatas pelas ruas da cidade, onde os trabalhadores desfilarão, portando das sedes dos seus sindicatos, às 17 horas, conduzindo faixas, cartazes e os bandeiras das suas entidades, rumo ao local do comício. No dia 29, às 19 horas, será realizado um grande espetáculo artístico para os trabalhadores e suas famílias, no Palácio do Metalúrgico.

Proclamação

Os representantes dos trabalhadores de todas as categorias profissionais do Estado da Guanabara, reunidos no CPOS, decidiram lançar uma proclamação ao proletariado e ao povo carioca, no dia 1º de maio, da qual constam, entre outras, as seguintes palavras de ordem:

- 1) combate à atual política econômica do governo, consubstanciada nas exigências do Fundo Monetário Internacional;

- 2) apoio à posição do governo de defesa da autodeterminação dos povos. Apoio aos trabalhadores cubanos que defendem de armas nas mãos a sua revolução. Protesto contra o amparo do governo dos EUA de promover uma nova invasão do território cubano;
- 3) luta pela imediata revisão salarial;
- 4) prorrogação da Lei do Inquilinato;
- 5) limitação da remessa de lucros para o exterior;
- 6) reforma agrária;
- 7) taxação progressiva do imposto sobre o renda e isenção para os que recebem salários inferiores a cinco vezes o maior salário mínimo regional;
- 8) defesa do Petróleo e dos demais empréstos estatais;
- 9) defesa da paz entre os povos;
- 10) relações econômicas e diplomáticas com todos os países;
- 11) direito de greve. Liberdade e autonomia sindicais.

Outras manifestações

Nos demais Estados estão programadas idênticas manifestações para o Primeiro de Maio. No Estado do Rio, haverá grandes comícios em Niterói, Cabo Frio, Barra do Pirai, Petrópolis e Casimiro. Em Belo Horizonte a Comissão Executiva do Congresso Sindical promoverá um grande comício, com o apoio da Prefeitura local, que concedeu uma verba de 100 mil cruzeiros. Em São Paulo, tanto na capital como no interior, haverá também grandes atos públicos, através dos quais o proletariado demonstrará o seu descontentamento com a atual política econômica do governo, sua decisão de lutar pela conquista de melhores salários, e o seu apoio irrestrito à luta do povo cubano em defesa da sua revolução.

Os acontecimentos dos últimos dias revelam que os trabalhadores não estão dispostos a conceder ao governo o "crédito de confiança" tão reiteradamente solicitado. Os trabalhadores compreendem que, ao fazer esse apelo, o sr. Jânio Quadros, na realidade, lhes diz: "Tenham fé em mim e, durante três meses, não tenham apreensão e façam sacrifícios, fiquem bonzinhos, para que, nesse período, tranquilamente, eu possa, sem enfrentar nenhuma oposição, constituir o aparelho de repressão contra o povo, necessário para impor essa política. Trabalhadores, tenham compreensão, deem-me o prazo solicitado, deixem-me realizar tudo isso, e, quando vocês perceberem o que fizemos e o que serem realizar, me encontrarão, diante de vocês, suficientemente aparelhado, não para apelar, mas para lhes impor minha vontade pela força".

Durante 5 anos os trabalhadores tiveram de resistir aos apelos ao sacrifício feitos pelo sr. Juscelino Kubitschek, para que eles pusessem como meta "realizar 50 anos em 5", e beneficiar depois os operários. Agora vem o sr. Jânio Quadros e diz que o povo precisa sofrer, ainda mais, para que ele possa cumprir os compromissos assumidos com os trustes internacionais, e pagar as dívidas "postas anteriormente". Basta! A classe operária e os trabalhadores em geral recusam-se a sair suar a cabeça e a sacrificar-se em benefício dos interesses dos imperialistas norte-americanos, dos latifundiários e dos grandes capitalistas aqueles ligados na exploração de nosso povo. E o que revela a posição do movimento operário diante da política antiproletária, antidemocrática, antipopular e antipatriótica executada pelo atual governo.

Reagindo contra as manobras envenenadas do sr. Jânio Quadros, os trabalhadores, longe de conceder o "crédito de confiança" ao governo, passaram a mobilizar suas forças para derrotar a atual política preconizada pela Instrução 204, que, entre ou-

tros malefícios, está determinando um encarecimento brutal do custo de vida. Contra a nefasta Instrução 204 manifestou-se a maioria dos sindicatos comitês no Brasil e nos Estados. Esse foi, também, o sentido da atitude assumida pela C.P.O.S.E.G. entidade inter-sindical que aglutina os trabalhadores do Estado da Guanabara. Em São Paulo, onde se esforça para formar sua principal base operária, o sr. Jânio Quadros sofreu importante derrota, quando representantes de sindicatos e federações, em reunião a que compareceram até assessores do presidente, resolveram formar público e repúdio dos trabalhadores paulistas à Instrução 204.

Diante da firme atitude dos trabalhadores, o ministro do Trabalho, que muitas vezes conominaaram o "brasão esquerdo de Jânio Quadros", passou a prometer o céu e a terra aos operários, desde que, "como é natural", se abstenham de combater e acobardar a "bálsamo salvador" contido na Instrução 204. Nesse sentido, oferece a garantia da vigência das liberdades sindicais e democráticas, como se Jânio Quadros não tivesse realizado estudos que vêm sendo feitos com vistas a que dentro de 45 dias, o presidente da República envie, ao Congresso Nacional, mensagem sobre o assunto.

Assim, o novel ministro, atribuindo-se o papel de "protetor dos operários", pretende, sem ouvir e acobardamente, resolver um problema tão complexo que, na Itália, somente foi solucionado após muitos anos de discussão no movimento operário, e na França, como noutros países, embora se isso dele dependesse, e não da luta dos trabalhadores, que se desarmaram vários anos, ainda permanece sem solução.

É claro que o ministro "apóia-se" nas decisões de nossos congressos sindicais. Mas, não menos verdade é, também, que os trabalhadores brasileiros, nesses conclave, têm-se limitado a aprovar em princípio o estabelecimento da escala móvel, sem examinar mais detida e profundamente, o conteúdo e a forma que deveria adquirir semelhante política salarial, que é muito importante para a classe operária. A instituição de uma escala móvel objetiva o simples reajustamento periódico dos salários ao nível dos preços — mesmo automático — que é uma medida de defesa dos problemas da luta de classes, não se resolvem por esse método. Acontece que a atual política econômica, o congelamento do nível de vida dos trabalhadores. E isto não pode ser admitido. Ao lado da luta pela completa independência econômica e política do País, da luta pela formação de um governo de coligação nacionalista e democrática, que leve a efeito os objetivos dos trabalhadores se esforçam para aumentar o seu qu-

JOVER TELLES

nda na distribuição da renda nacional e para diminuição do peso da captação que suportam. A adoção de um "salário base", que periodicamente seria revisado tendo em conta, não a oscilação dos preços, mas o aumento da renda nacional, tornaria mais viável a escala móvel. No entanto, sem estabelecer-se um salário profissional justo, esse sistema, em pouco tempo, nivelaria os salários, criando uma igualdade entre o trabalhador qualificado e os demais, o que não passaria de injusta desigualdade. A classe operária não poderia aceitar, ainda, uma escala móvel de salários que se apoiasse na estatística oficial, nos dados, sempre falsos, fornecidos pelo SEPE, etc. Taria de organizar sua própria estatística, o que em geral não existe, salvo a experiência, altamente positiva, do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socio-Econômicos, do Estado de São Paulo.

Como fruto de duras lutas, os trabalhadores, em nosso país, conquistaram, na prática, o direito de renovar anualmente, os acordos salariais, o que sistematicamente vem sendo feito nos últimos anos. O salário mínimo vem sendo revisado, não a cada três anos, como prescreve a Lei, mas a cada dois anos de vigência, e o movimento sindical luta para estabelecer sua revisão anual. Assim, os trabalhadores poderiam aceitar uma escala móvel de salários que viesse anular tudo isso.

Como se vê, o estabelecimento da "Escala Móvel de Salários" apresenta dificuldades que merecem, da parte dos trabalhadores, estudo mais aprofundado. Portanto, o sr. ministro deve arcar com o ônus de seu ato, e não de "deixar com o andar", pois o santo pode cair e prejudicar os operários, e não é tão imoriente como a gente se pretende estabelecer não pode ser aceita sem antes passar pelo crivo do movimento sindical.

Quando a "Escala Móvel de Salários" ainda no processo de elaboração, os trabalhadores lhe desafiaram a atenção e o tratamento sindical. Por outro lado, os trabalhadores entendem que o aumento, no momento, consiste em não perder o ritmo, e em saber combater a força de seus esforços na luta contra a política apresentada pela Instrução 204. Nesse sentido, a classe operária prepara-se para, através de entidades sindicais, levantar um poderoso movimento de protesto contra a carestia da vida, promovendo para intensificar a luta pelo reajustamento geral dos salários e pela revisão, em caráter excepcional, dos níveis do salário mínimo. Os trabalhadores exigem, além das reivindicações acima citadas, a suspensão da remessa de lucros para o exterior, o cumprimento da Lei Orgânica da Previdência Social, a revogação da Lei de Inquilinato, a modificação do atual Imposto de Renda, na forma que não incida sobre os salários. As manifestações que estão sendo preparadas em todo o País para comemorar o Primeiro de Maio, revivem a grande unidade alcançada pelo movimento operário e constituirá um vigoroso pronunciamento das massas contra a atual política entreguista e recolonizadora do governo.

NO PARANA

MANDAGUAÇU: CAMARA E POVO PROTESTAM CONTRA A 204

Mandaguáçu (PR), março (do Correspondente) — Por unanimidade, a Câmara Municipal desta cidade aprovou uma mensagem a ser enviada ao presidente da República, denunciando o caráter nocivo da Instrução 204, no que se refere ao custo de vida.

A mensagem assinala que a Reforma Cambial, ao contrário das declarações do sr. Jânio Quadros de que o aumento que ela acarretaria aos gêneros de primeira necessidade seria de 2 a 4%, provocou um recrudescimento da carestia. Afirma, em seguida, que a alta de 50 a 80% verificada cria uma situação insustentável para os trabalhadores, cuja maioria recebe um salário mínimo de 6.600 cruzeiros.

Após apelar para o presidente da República no sentido de que inicie uma revisão dos preços e adote medidas visando a conter a ação dos exploradores e especuladores, a mensagem enumera uma série de produtos que sofreram aumento brutal logo após a decretação da Instrução 204. São eles: a farinha de trigo, que aumentou 700 cruzeiros em saca; a gasolina, que passou de 13 a 23 cruzeiros; o que-roseno, que registrou um aumento de 10 cruzeiros por lata de 18 litros; o gás de bueiro, que subiu de 450 para 655 cruzeiros; o macarrão, que aumentou 20 cruzeiros por quilo; o transporte e os medicamentos, que acusaram elevações de 40% e outros produtos.

Federação Nacional dos Estivadores

FUNDADA EM 19 DE FEVEREIRO DE 1949
Sede: RUA SANTA LUZIA, 173 - 7º ANDAR (SALAS 702 e 703)
RIO DE JANEIRO ESTADO DA GUANABARA
TELEFONE 52-1661

MENSAGEM DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES AOS TRABALHADORES DO BRASIL POR MOTIVO DO 1º DE MAIO

Prezados companheiros:

Neste 1º DE MAIO, data em que todos os trabalhadores do mundo prestam as suas homenagens aos HERÓIS de Chicago, a Federação Nacional dos Estivadores saudamos calorosamente o combate incessante que todos os trabalhadores têm travado com firmeza e unidade, sabendo manter a luta que desenvolvemos por melhores dias.

Nossa Federação, em nome de todos os estivadores do Brasil, associa-se às manifestações da DATA MÁXIMA dos Trabalhadores das cidades e dos campos, certos de que estas constituirão para nós um reforço na nossa Unidade, organização e solidariedade para a ação, através das organizações Sindicais em defesa das nossas reivindicações econômicas e sociais.

O Sindicato é a arma dos trabalhadores! Unidos somos fortes! Salve a data dos Trabalhadores! Salve a data gloriosa de 1º DE MAIO!

Federação Nacional dos Estivadores
Oswaldo Pacheco da Silva
Presidente

Domingos Pucciariello, vereador à Câmara Municipal de Cubatão, saudando os seus correligionários, trabalhadores cubatenses e, em especial, seus colegas ferroviários, deseja-lhes um 1º de Maio festivo, cheio de perspectivas de bem-estar para todos.

Hugo Scanavacca, vereador popular à Câmara Municipal de Cubatão, confraternizando-se com os trabalhadores de Cubatão, concita todos a lutarem pela libertação nacional ajudando, em particular, a defender e ampliar as conquistas do heróico povo cubano.

CONSÓRCIO INDÚSTRIA ALMA-JÓS LIMITADA, estabelecida no Caminho de Pilões, em Cubatão, na oportunidade em que se comemora a passagem de mais um 1º de Maio, data consagrada aos trabalhadores, sauda a laboriosa e honrada classe proletária de Cubatão, augurando-lhe os melhores êxitos em suas lutas reivindicatórias, a fim de que possa manter uma existência mais digna.

JOSÉ RODRIGUES LOPES, vereador eleito de Cubatão, associando-se ao povo dos trabalhadores pela passagem do 1º de Maio, data universal do proletariado, fá-lo com sinceridade porque, sendo funcionário municipal, considera, também, um proletário.

Aristides Lopes dos Santos, vereador à Câmara Municipal de Cubatão, pelo transcurso da data internacional do proletariado, saúda os trabalhadores e o povo do Brasil e de São Paulo, especialmente, os seus companheiros de Cubatão.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÉUTICAS DE CUBATÃO

Na passagem de mais um 1º de Maio, data consagrada, internacionalmente, aos trabalhadores, este Sindicato, saudando o seu quadro associativo, alerta-o para a mais sólida unidade em torno do seu órgão de classe, a fim de que este se sinta reforçado para encaminhar, com êxito, as lutas de reivindicações da categoria profissional, vinculada a um dos mais importantes ramos da indústria que impulsiona o desenvolvimento da economia nacional.

SALVE A UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL!

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos

Solidários com as manifestações programadas para as comemorações do 1º. de Maio, os bancários santistas, através do seu órgão profissional, saudam fraternalmente todos os trabalhadores e expressam a sua máxima confiança na unidade do Movimento Sindical Brasileiro, instrumento capaz de assegurar as mais amplas conquistas do proletariado.

VIVA A DATA UNIVERSAL DO PROLETARIADO!

Sindicato Nacional dos Contramestres e Marinheiros

Delegacia de Santos

Comungando do mesmo entusiasmo que anima os demais trabalhadores do mundo, do Brasil e de Santos, a Delegacia de Santos, do Sindicato Nacional dos Contramestres e Marinheiros, manifesta a sua fé no glorioso destino do proletariado que, consciente de sua responsabilidade, se empenha com ardor na defesa da paz, da democracia e da liberdade dos povos, fazendo do 1º. de Maio o signo das suas batalhas.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DE SANTOS

Solidarizando-se com os demais trabalhadores nas festividades comemorativas do 1º de Maio este Sindicato saúda o valente proletariado santista, sobretudo os seus associados que lutam por melhores dias e pelo progresso social.

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE SANTOS, SAO VICENTE E CUBATÃO

Rua Constituição, 222 — Telefone 2-8842 — Santos

Na oportunidade em que se cultiva a memória dos heróis de Chicago, vítimas da luta pela jornada de 8 horas de trabalho, este Sindicato saúda a gloriosa data de 1º de Maio, consagrada aos operários.

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

NÚCLEO REGIONAL DE CUBATÃO

Associando-se às comemorações de 1º. de Maio, data consagrada ao trabalho, o Núcleo Regional da ASDER, de Cubatão, saúda os trabalhadores nacionais, incluindo entre eles os honrados servidores do União, dos Estados e dos Municípios, aos quais concita para uma unidade de ação em prol das suas sentidas reivindicações.

SALVE 1º DE MAIO!

COMUNISTAS SAUDAM 1º DE MAIO:

Referência: Cuba é um breve Patriótico e Defensor da Revolução

Os trabalhadores, ao povo brasileiro, a todos os patriotas e democratas! O Primeiro de Maio, data internacional do proletariado, assinala este ano novos e grandiosos êxitos da classe operária e dos povos de todo o mundo na luta pela garantia da paz, pela libertação das nações oprimidas, pelos direitos dos trabalhadores e pelo progresso social.

Vivemos em uma nova época, a época do triunfo do socialismo sobre o capitalismo em decomposição. Nos países que já se libertaram da exploração capitalista e do domínio imperialista, este Primeiro de Maio decorre com entusiasmo. Mais de um bilhão de pessoas, que vivem sob a bandeira do socialismo, constroem a riqueza socialista e a nova sociedade, onde não há crises econômicas nem desemprego e o crescimento da produção serve da base para seu bem-estar material e cultural, à sua felicidade. Avançando audazmente no terreno da ciência e da técnica, a União Soviética sobe a glória com a realização do primeiro voo no espaço cósmico, façanha que despara a administração de toda a humanidade e prova uma vez mais a superioridade do regime onde foram liquidadas a exploração, a miséria e a ignorância.

Enquanto no mundo socialista reina a amizade entre as nações e o trabalho pacífico e criador, no chamado mundo livre da progredida América a cada vez mais acesa a luta dos povos para se libertarem dos sofrimentos e das privações, da injustiça social e da opressão nacional.

Aggravam-se as contradições do capitalismo, desmoronam-se o sistema colonial e o imperialismo. Rompe a África negra as cadeias da dominação estrangeira. Inclui-se na América Latina uma nova etapa da luta libertadora.

Para os trabalhadores, e os povos latino-americanos, este Primeiro de Maio é, antes de tudo, o dia em que festejamos a grandiosa vitória do povo irmão de Cuba sobre os invasores mercenários a serviço do imperialismo dos Estados Unidos. Este é um acontecimento histórico, um sinal dos novos tempos. Significam a vitória que a revolução cubana não teria forças para resistir a um ataque de tropas estrangeiras e equipes imperiais. Mas fracassaram diante da firme disposição do povo cubano que empunha as armas para a liberdade, arrastaram consigo a solidariedade do povo e o governo revolucionário de Fidel Castro.

A revolução cubana rechaçou vitoriosamente a agressão imperialista por conta com o apoio das nossas tropas e com o apoio ativo do povo cubano, sobretudo das massas trabalhadoras da cidade e do campo. A principal razão de sua força está nas profundas transformações revolucionárias, que realizou a revolução agrária que deu terra aos camponeses, a reforma urbana, que resolveu o problema da habitação popular, a nacionalização das empresas, a melhoria das condições de trabalho e a garantia de novos direitos sociais ao trabalhador, a luta pela erradicação do analfabetismo. O exemplo de Cuba con-

firma que a luta por um programa revolucionário ant imperialista e antifascista é o caminho da libertação dos povos da América Latina.

A revolução cubana pôde vencer a agressão imperialista porque contou com a solidariedade de todos os povos oprimidos. Sua revolução é também a nossa revolução, seus inimigos são também os nossos inimigos, sua vitória é nossa vitória, seu exemplo inspira o nosso espírito. Arrastamos as mesmas transformações revolucionárias, sem as quais não haveria para os nossos povos progresso e bem-estar, liberdade e paz.

Defender a revolução cubana da agressão imperialista é também nosso dever patriótico e revolucionário. Em face do revés que sofreu, o governo de Washington desespera-se, procura de tudo a agressividade. Arrastando a máscara de liberal, o presidente Kennedy lança um ultimato aos governos latino-americanos, não se dispõem a acompanhá-lo na infame aventura de outra invasão em Cuba. Não brava-se a ameaça de uma intervenção unilateral dos Estados Unidos, racha a própria Carta reacionária da Organização dos Estados Americanos, desautoriza o voto de milhões de brasileiros, que acreditam em suas promessas de solucionar com decisão os problemas que afligem o povo, segue o atual Presidente da República um caminho diverso, submetem-se às exigências colonizadoras do Fundo Monetário Internacional, impulsiona a alta do custo de vida e ameaça o processo de industrialização de renda deve ser dada às expensas de distância cada vez mais dos trabalhadores, esfacelando-os em benefício dos interesses sociais, contra as grandes classes, os latifundiários, grandes capitalistas brasileiros e dos ligadas. E'

defende efetivamente a autodeterminação do povo cubano, não só em palavras mas em atos. Reclamamos da delegação brasileira na ONU, uma condenação corajosa à agressão norte-americana. Uma atitude inequívoca, que venha a ser adotada pelo sr. Jânio Quadros, em defesa do povo cubano e do governo revolucionário de Fidel Castro, encontrará, da parte dos trabalhadores e do povo brasileiro, decidido apoio. Devemos estar vigilantes, porém, para impedir qualquer atitude de capitulação que tome o governo brasileiro no caso cubano, em face das exigências dos imperialistas norte-americanos.

Ao comemorar este Primeiro de Maio, o povo brasileiro, e particularmente as grandes massas trabalhadoras, empenham-se na luta por melhores condições de vida e em defesa de sua liberdade, contra as ameaças que resultam da política seguida pelo governo do sr. Jânio Quadros. Tendo chegado ao poder graças ao voto de milhões de brasileiros, que acreditam em suas promessas de solucionar com decisão os problemas que afligem o povo, segue o atual Presidente da República um caminho diverso, submetem-se às exigências colonizadoras do Fundo Monetário Internacional, impulsiona a alta do custo de vida e ameaça o processo de industrialização de renda deve ser dada às expensas de distância cada vez mais dos trabalhadores, esfacelando-os em benefício dos interesses sociais, contra os grandes capitalistas, os latifundiários, grandes capitalistas brasileiros e dos ligadas. E'

gritante o contraste entre estes atos do governo e algumas medidas positivas anunciadas no terreno da política externa, medidas há muito reclamadas pelas forças progressistas da nação, tais como a normalização das relações com os países socialistas.

Não nos deixemos enganar para os trabalhadores e o povo senão o da luta energética e vigorosa contra a política reacionária do atual governo, pela melhoria do seu nível de vida pelo reajustamento geral e imediato dos salários, o vencimento, pelo aumento do salário mínimo, melhores condições de saúde e de instrução. Não mobilizemos as massas do campo na batalha pela reforma agrária. Reclamamos respeito aos direitos democráticos do povo e a legalidade do Partido Comunista do Brasil. Exigimos o imediato estabelecimento de relações diplomáticas com a URSS e a China, limites para a denúncia do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, e do ajuste sobre Ter-

mando de Noronha. Combustamos a política do atual governo, que se lança sobre o povo novos e maiores sacrifícios. Que paguem os tristes exércitos, os fundadores do socialismo, os talistas poderosos e eles ligados, e não os pobres e explorados!

Não nos deixemos enganar para os trabalhadores e o povo senão o da luta energética e vigorosa contra a política reacionária do atual governo, pela melhoria do seu nível de vida pelo reajustamento geral e imediato dos salários, o vencimento, pelo aumento do salário mínimo, melhores condições de saúde e de instrução. Não mobilizemos as massas do campo na batalha pela reforma agrária. Reclamamos respeito aos direitos democráticos do povo e a legalidade do Partido Comunista do Brasil. Exigimos o imediato estabelecimento de relações diplomáticas com a URSS e a China, limites para a denúncia do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, e do ajuste sobre Ter-

Brasilos! Ergamos bem alta a bandeira de solidariedade à Cuba e ao governo revolucionário de Fidel Castro, vangloriando-nos a libertadora dos povos latino-americanos!

Salve o Primeiro de Maio e a luta dos trabalhadores do mundo inteiro pela paz, a liberdade e o socialismo! Em nome dos comunistas brasileiros, Luiz Carlos Prestes.

O QUE GIRON NOS ENSINA

MARIO ALVES

Admiramos a derrota dos invasores de Cuba com uma enorme alegria do governo norte-americano, o presidente Kennedy, em seu desespero diante da situação política, revelou o sentido essencial daquele grandioso fato histórico. Fracassou a primeira tentativa dos imperialistas dos Estados Unidos de ocupar pelas armas a Revolução Cubana. Um pequeno país repercutiu vitoriosamente a investida dos maiores poderes mundiais. Os povos latino-americanos não podem deixar de extrair desse acontecimento todas as lições que ele encerra.

O que ficou provado na pele de Giron, antes de tudo, é que a imensa maioria do povo cubano está com a revolução. O que se viu até a morte pela sua vitória. Foram espantadas irreversivelmente nos imperialistas as esperanças dos panfletários e dos seus seguidores no Continente, que especulam com adesões maciças de setores populares supostamente contrários aos rumos radicais da revolução. A mobilização entusiástica de milhões de cubanos em torno do governo de Fidel Castro, a rapidez com que se dispôs o povo isolado e golpeado os focos contrarrevolucionários internos e aniquilados os focos externos, demonstram a onda de falsidades e conjecturas sobre o "desgaste" do regime revolucionário.

Representantes das classes exploradoras, habitados a menozar o povo, os imperialistas e os "señoritos" de Miami cometeram graves erros. Não destinaram as forças da revolução. Agoram tentam atribuir sua derrota ao emprego de aviões lançados soviéticos, que não dispõem de tanques e não dispõem de tanques e aviões norte-americanos! Além disso, a derrota não ocorreu porque os militares de Fidel Castro se não houvessem dispostos a manobrar, a lutar e a morrer pela revolução, se não houvessem se todo um povo de pé para enfrentar os agressores? Contra os 300 guerrilheiros da Sierra Maestra, o tirano Batista lançou 12 mil homens, com tanques e aviões, bombas de napalm e bazookas, mas não conseguiu derrotar a revolução. Foi a coragem do povo cubano, não são apenas tanques e aviões que decidem uma guerra revolucionária. Cada um de nós deve ter em mente a importância do equipamento militar em qualquer luta armada. Cumpre reconhecer porém que a revolução cubana não ocorreu como a de Cuba é a mobilização das forças revolucionárias do povo. Se um bando de heróis não tivesse inicialmente conseguido a adesão de grandes massas populares e derribou o poder de Batista, é porque tinha um programa revolucionário claro e definido. Dois anos depois, o governo de Fidel Castro teve força para rechaçar a agressão imperialista porque havia posto em prática esse programa revolucionário consolidando e ampliando a base popular do regime cubano.

Esta a grande lição que os povos de América Latina à revolução ant imperialista devem extrair. Não se trata de um programa popular, o governo de Fidel Castro é forte porque não hesitou em adotar medidas radicais e fundamentais revolucionárias, que concretizam as aspirações das grandes massas trabalhadoras. O povo cubano defendeu a revolução não porque realmente sua, porque é a revolução com que sempre sonharam os oprimidos e explorados do continente americano. Defendem os camponeses e trabalhadores agrícolas as terras e

o direito ao trabalho, que conquistaram com a reforma agrária. Defendem os operários o teto que a reforma urbana lhes assegurou, os direitos sociais e a igualdade que já haviam desfrutado antes. Defendem os negros e mulatos a liberdade de viver sem o fardo humilhante da discriminação racial. Defendem todos os patriotas cubanos sua pátria verdadeiramente livre, a primeira pátria livre da América Latina. Os povos latino-americanos não podem deixar de extrair desse acontecimento todas as lições que ele encerra.

Não nos deixemos enganar para os trabalhadores e o povo senão o da luta energética e vigorosa contra a política reacionária do atual governo, pela melhoria do seu nível de vida pelo reajustamento geral e imediato dos salários, o vencimento, pelo aumento do salário mínimo, melhores condições de saúde e de instrução. Não mobilizemos as massas do campo na batalha pela reforma agrária. Reclamamos respeito aos direitos democráticos do povo e a legalidade do Partido Comunista do Brasil. Exigimos o imediato estabelecimento de relações diplomáticas com a URSS e a China, limites para a denúncia do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, e do ajuste sobre Ter-

Uma conclusão se apresenta hoje, com a revolução ant imperialista: já passou o tempo em que os imperialistas dos Estados Unidos podiam orgulhar a vontade nascer "benefício" que consideravam propriedade sua. Não houve outra Guatemala, nem é possível que haja. Nossos povos podem ingressar no caminho da revolução e resistir vitoriosamente aos ataques do imperialismo, desde que saibam mobilizar suas forças revolucionárias internas. Contrário, em sua luta, com a solidariedade dos povos irmãos do continente, com a simpatia da opinião pública mundial e — que assinala a nova época em que vivemos — com a ajuda efetiva das nações socialistas encabeçadas pela União Soviética.

Depois da derrota dos seus mercenários, nada resta ao presidente Kennedy, senão manifestar sua raiva impotente e lançar ames de que "a luta continuará". Sem dúvida, e nossa luta continuará também. Não só para apoiar a revolução cubana. Mas para seguir o exemplo de Cuba.

Violação policial: Gregório Bezerra

RECIFE (Da Correspondente) — As estações de rádio e os jornais locais não têm sido isentados do interior do Estado, de Gregório Bezerra. Segundo as mesmas fontes, o conhecido poeta teria sido preso por forças federais destacadas e levado para o Rio, a fim de ser submetido a investigações.

Paulo Moita Lima

MARIANI EXPÔE A POLÍTICA DO GOVERNO PARA OS LATIFUNDIÁRIOS DEVE SER PAGOS PELOS TRABALHADORES

A longa exposição feita na Câmara dos Deputados pelo ministro da Fazenda, sr. Clemente Mariani, não é apenas um repertório de cifras e fatos. Reflete a situação econômico-financeira do país. E também, e principalmente, a luta tomada de posição em favor de uma política. Sem meias-tintas, de maneira direta e clara, o titular da Fazenda defini cabalmente a escolha do governo por uma política profundamente reacionária, cujos resultados para as massas populares — e antes de tudo, para os assalariados — só podem ser os amargos.

Que disse, com efeito, o sr. Clemente Mariani? Entre outras coisas, afirmou:

... a doutrina sobre que se fundamenta a Instrução 204 visa a efetivar uma redistribuição da renda nacional dos setores industriais e do povo em favor da agricultura — da agricultura de exportação. Essa ideia transpassa todo o discurso do ministro. Como é do conhecimento de todos, a agricultura não tem sempre, convenientemente reconhecida a gravidade do fato, o vício cambial até recentemente em vigor consistia em oferecer à importação taxas favoráveis e precisamente por isso, à exportação cumpria aceitar uma

taxa de conversão inferior ao real valor do cruzeiro. Em outros termos, esvaziava-se a exportação, e desestimulava-se a exportação. Esse regime de desigualdade de tratamento foi, particularmente agudo entre 1959 e 1960. Desde então em diante foram concedidas bonificações aos exportadores. Sempre, porém, acima da remuneração que deveria ser apropriada. Persistiu a preocupação de favorecer-se a importação em detrimento da exportação.

Palavras e realidade

Como se vê, o mal realida, segundo o sr. Mariani, em oferecer menos cruzzeiros aos exportadores do que os devidos. Teria havido, porém, esse fenômeno? A realidade do país não depõe em favor das palavras do ministro, senão contra elas. Efectivamente, em que se vem ocorrendo sobretudo a partir de 1954 é que todo o povo — através das colheitas públicas — vem pagando os exportadores, em primeiro lugar os de café, quantias cada vez maiores em cruzzeiros, na medida em que caem os preços das colheitas de produção de exportação. Os prejuízos existiam, realmente, decorrentes do aviltamento dos nossos preços — o que não é novidade — sobre os fazendeiros produtores de café, cacau, etc., e sim sobre toda a população, e o fenômeno a que o economista chamou, no passado, de "socialização das perdas".

E, ou não, esta a realidade? É razão o ministro, ao insistir em que os exportadores recebiam menos cruzzeiros do que os devidos? Se assim fosse, é claro que teriam deixado essa atividade econômica e passado a outra. Não foi, todavia, o que ocorreu, mas sim o oposto. Nunca o Brasil produziu tanto café quanto hoje se exporta. Entretanto, com 40 milhões de sacas pagas pelo povo e estocadas, uma parte das quais o governo se prepara agora para quem?

Apesar disto, o sr. Mariani faz uma alusão direta ao café. Dirá ele: "No próprio caso do café se houve o mesmo fenômeno, a situação não se alteraria. Entretanto, no Exterior, sem uma correspondente alta dos preços internos, com o propósito de favorecer as importações."

As custas do proletariado

Com a mesma clareza, explicou o ministro Mariani que essa redistribuição de renda deve ser dada às expensas de uma classe operária. São palavras do sr. Mariani: "O que ocorre, na verdade, é a correção da injustiça que se vinha dando, pois os produtores, em sua proteção à importação, às custas da exportação. Processou-se uma transferência de renda em benefício de quem não se sacrificou — o anteriormente sacrificado, com neutralização do resultado. O setor anteriormente sacrificado — para o sr. Mariani — é a exportação (café, cacau, etc.), e o beneficiado anteriormente — o sr. Mariani refere-se explicitamente aos produtores — são os assalariados, cujas rendas vinham sendo progressivamente engolidas pela inflação — esses eram os beneficiados que agora devem sacrificar-se." Declarou o ministro: "Sem dúvida que essa transferência (da renda) atinge de algum modo classes cujos salários eram calculados levando em conta o benefício que recebiam da política de câmbio anteriormente adotada. Assim, segundo o ministro, o custo de produção do governo Kubitschek, política inflacionária e de desvalorização da nossa moeda, política de enriquecimento de alguns grupos e, sobretudo, de limitadas regalias para os monopólios estrangeiros, trouxe uma política beneficiosa aos trabalhadores."

Prudência

Em seguida, o ministro faz mais explicito: "Reflete-se sobretudo nos proletários, cujos salários, calculados segundo um escalonamento de salário mínimo, devem refletir os elementos que entram na composição deste último. Ora, se assim é, o que se impõe é um imediato reajustamento do salário mínimo, em face da alteração dos seus elementos componentes. Eis, porém, que o sr. Mariani também está atento para a questão de sua própria coincidência com a do ministro Castro Neves: "Pessoalmente, considero que o assunto merece cuidadoso exame, para que não se aprofunde a desigualdade entre os que recebem remuneração de empréas particulares e os que recebem um salário mínimo, em virtude da política. Quer dizer: para que o funcionalismo não venha também a reivindicar um reajustamento em vez de autotransferência de renda, em benefício de quem? Ou seja, em benefício de quem? Mas, será isto prudência?"

CONFERÊNCIA SOBRE LENIN

O 91º aniversário do nascimento de V. I. Lênin foi comemorado em Niterói com uma conferência pronunciada pelo jornalista Mário Alves, diretor de A Voz dos RIMOS, no recinto da Assembleia Legislativa do Estado. Apresentando o conferencista à numerosa assistência de Geraldo Reis, concedeu-lhe uma significação daquele ato em homenagem ao grande líder proletário, fundador do Estado Soviético. Mário Alves discorreu em linguagem vigorosa e apaixonada sobre a obra revolucionária de Lênin, salientando a atualidade dos seus ensinamentos fundamentais e aplaudindo

todos os democratas fluminenses para que se incorporem à luta pela legalidade do Partido Comunista do Brasil. Falando a seguir, o dr. Mariani, do "Partido Socialista em Niterói, associou-se à homenagem prestada a Lênin e proferiu uma interessante exposição, no mesmo sentido discorreu uma representante do deputado fluminense José Ferraz, pronunciando o ato. O sr. Geir Campos declarou um belo poema sobre a personalidade de Lênin. Na foto, o conferencista e o dr. Geraldo Reis.

Nota Econômica: Tudo nos une, mas o FMI nos separa

Exceto as informações contidas num breve comunicado, onde são expostos laconicamente os resultados das conversações entre os presidentes Jânio Quadros e Arturo Frondizi, pouco se sabe do que foi assinado pelos dois chefes de Estado. Particularmente sobre os itens econômicos da agenda de Uruguaiana, tudo o que se conhece oficialmente é que será constituída uma comissão mista brasileiro-argentina, com dois objetivos fundamentais: 1) a promoção de condições propícias para intensificar as correntes dos produtos tradicionais de intercâmbio; 2) a introdução de novos produtos no intercâmbio, especialmente quando a produtos industriais.

Do ponto de vista do nosso comércio exterior, a Argentina sempre representou um dos mais importantes mercados para o Brasil. Desde os anos da última guerra, quando mercados importantes como os da Alemanha, do Japão e da Itália situavam-se no campo inimigo e outros, como os ingleses, os franceses, os holandeses tornaram-se inacessíveis, passou a Argentina a figurar como o segundo grande comprador de mercadorias brasileiras e como o segundo grande fornecedor de mercadorias para o Brasil. Assim aconteceu que que invariavelmente até 1958. Para a Argentina vendiamos, principalmente, bananas, café em grão, laranjas e pinho. De lá, importávamos predominantemente trigo e frutas de clima temperado. Em 1957, as exportações brasileiras para a Argentina ascenderam a 103 milhões de dólares e as importações a 90 milhões de dólares. Em 1958, esses números foram, respectivamente, de 167 milhões e 115 milhões. Em 1959, porém, com o início da política de "austeridade" ditada pelo FMI, ao mesmo tempo em que as nossas compras ao país irmão registraram um certo aumento, passando para 190 milhões de dólares, as compras feitas pela Argentina ao Brasil caíram abruptamente, situando-se no baixíssimo nível de 44 milhões de dólares. No ano passado, respectivamente, de 95 milhões de dólares, contra importações argentinas no total de apenas 36 milhões de dólares.

Por que isto ocorreu? Que extraordinária força foi esta, capaz de quebrar algo tão sólido como os vínculos de uma tradição comercial que se estende há mais de um século? Essa força foi a interferência do FMI, com o imposto de normas de comércio exterior incompatíveis com o nível de desenvol-

vimento econômico e com os interesses do Brasil e da Argentina. Não sendo o cruzeiro ou o peso dólares fortes e submetidos a várias gestões foram empreendidas pelo Brasil — o comércio brasileiro-argentina, como entre quaisquer países que não dispõem de moedas fortes, só pode ser feito à base de trocas diretas. A moeda entra apenas como medida do valor, para efeito contábil. No caso do Brasil com a Argentina, há um convenio bilateral firmado entre os dois países relacionando as mercadorias a serem trocadas e fixando um dólar-convenio válido para as trocas comerciais.

Ora, a política dos monopólios imperialistas consiste em dificultar esse tipo de intercâmbio, substituindo unicamente as trocas por pagamentos em moeda forte. A Argentina engajou-se nesta política, a mesma que os Gudin, Campos, e companhia, preconizam para o Brasil. O resultado foi que, em apenas dois anos, pela diminuição das compras argentinas ao Brasil, formou-se um déficit no valor de 60 milhões de dólares na balança comercial do nosso país com a Argentina, cabendo ao Brasil a posição de devedor. Várias gestões foram empreendidas pelo Brasil para cobrir esse déficit mediante o aumento das compras argentinas no Brasil, particularmente de produtos industriais, e em especial material ferroviário. Entretanto, a obstinação do sr. Alvaro Fernandez, o homem forte do FMI nas finanças argentinas — impediu que qualquer transação nesse sentido se efetivasse. Com recusas grosseiras — que mereciam inclusive a condenação dos setores conservadores do país — insistia o sr. Alrogaray em que o Brasil cobrisse o déficit mediante um desembolso direto de dólares. Concretamente, mediante o compromisso do Brasil de assumir a dívida de igual valor da Argentina com o FMI.

Agora, anuncia-se que o sr. Alrogaray acaba de ser afastado do governo argentino para a pasta da possibilidade do reinício do intercâmbio entre os dois países será um fato positivo. Sobre tudo se puder constituir para a Argentina uma ajuda no sentido de libertar-se da pesada tutela do Fundo Monetário Internacional, que tão desastrosos efeitos causou para a economia brasileira, não há dúvida de que isso ocorrerá naturalmente para os trabalhadores.

Eleições Prévias

A declaração do presidente Kennedy, de que precisas ser rejeitadas as ideias conciliadas da democracia, está preocupando alguns exegetas. Também se fala em reformulação do conceito de salário mínimo, em virtude da política de finalização expressa de se chegar à solução de um grave problema, levando em conta o efeito de uma medida de melhoria: trata-se o povo cubano direito a exercer a soberia autodeterminação, ou em submissão a uma espécie de branca, sem mescla de mestiçagem? Eis a questão.

Um método de exposição estraga os raciocínios de todos os exegetas das classes dominantes. Eles amparam-se no princípio de que pretendem resolvê-lo sem examinar os fatos do ponto-de-vista das classes em luta, através de exemplos concretos. Kennedy, ao recitar uma política de força e disciplina, acrescentasse uma referência ao princípio de segurança a sobrevivência da exploração do homem pelo homem e do colonialismo (exploração de um povo pelo outro). Não se reconheceria sem dificuldade o amargor do fascismo.

Um caso autêntico de morte do doente pela cura, a novidade que o sr. Kennedy apresenta ao exame de laboratório são as exegéticas que têm sido produzidas. Não se chama de "concepção" não propriamente "teoria", pois já não são uma coisa nem outra...

Nas páginas do "Correio da Manhã" a delicada questão é objeto de considerações. Segundo Kennedy, o conceito de democracia é o conceito de democracia e sobre que espécie de democracia" precisa ser reformulado, por que se afirma "sem armas nem fanfarras" sendo travada "em milhares de aldeias, mercados e salas de aula de todo o globo."

Qual a atitude dos exegetas do "Correio da Manhã" em face da

Os Militantes Das Bases e a Ligação Com as Massas

Teoria e Prática As soluções parciais e seu conteúdo revolucionário

MOYSÉS VINHAS

«Os comunistas só realizaram seu papel histórico na medida em que se colocaram a serviço das massas e se lançaram decididamente à atividade junto às massas», indica a resolução da V Convenção dos comunistas. E aponta como principal tarefa o fortalecimento da unidade e organização da classe operária, a aliança operário-camponesa e das demais camadas populares.

O avanço obtido pelo movimento nacionalista e democrático no país é notório. Mas é ainda muito precário o papel dos comunistas das bases neste movimento.

As deficiências das bases no trabalho entre o proletariado são conseqüências da falta de consciência na atividade política. Muitas comunistas das bases não participam na elaboração das reivindicações dos trabalhadores, que constituem um fator da unidade de ação. Outros não têm atividade no sindicato, não organizam os delegados sindicais das fábricas. Tal conduta das comunistas dificulta sua ligação com as massas, o surgimento de líderes em suas fileiras, e, assim, atrasa a elevação da consciência política das massas. Isto faz com que os comunistas não contribuam o quanto devem para o fortalecimento do movimento nacionalista e democrático.

A prática mostra, porém, que estas deficiências, embora ainda acentuadas, podem ser superadas combatendo-se a substituição pelos bases e o espontaneísmo, e encaminhando-se o seu ação política e de massas.

No decorrer de 1960 realizaram-se importantes ações de massas em São Paulo. Assumiu maior envergadura a greve dos empregados do Estado, pela conquista da paridade dos vencimentos, do funcionalismo civil aos dos militares. Esta greve, partindo de reivindicações econômicas, assumiu rapidamente um caráter político e de defesa das liberdades democráticas. Uma das ferrovias da RFF em S. Paulo destacou-se, por excelência, nesta luta: na hora marcada, às 11 horas, parou de ponta a ponta.

No preparo e consecução desta ação desempenharam papel decisivo as bases. Os comunistas destas bases têm como centro de sua atividade as reivindicações e o combate à censura. Os comunistas são os principais ativistas sindicais e líderes das massas, atuam na cooperativa e em outras organizações da Estrada e nos Municípios.

Para a preparação do movimento realizaram reuniões ao longo da linha,

ajudaram aos delegados sindicais, persistiram na unidade de ação, derrotando lástimas as manobras divisionistas. No decorrer da luta, explicaram a necessidade de uma política e de um governo nacionalista e democrático, elevaram a circulação dos seus jornais, seu prestígio, e reforçaram seus filiados.

Outra deficiência constatada na ação política das bases é a dificuldade na mobilização das massas na ação contra os trusts estrangeiros. Isto ocorreu no trabalho entre as comunistas para não se ter encontrado método justo de trabalho entre as massas para ligar uma reivindicação concreta à ação nestas das trusts estrangeiras. Ficou, comumente, na agitação geral. Entretanto, onde as bases são oportunamente orientadas de forma correta, podem mobilizar as massas para a ação política.

Em certo pórtio de mar, os comunistas haviam perdido postos de liderança nas lutas reivindicatórias e na organização dos trabalhadores, resultado de posições sectárias no decorrer do período de 1947 a 1957. Nos últimos anos, colocaram-se à frente das massas do país do pórtio nas lutas por suas reivindicações. Durante estas ações, os comunistas das bases reconquistaram postos de liderança entre as massas e nos principais sindicatos.

No momento em que a população paulista foi abalada com o aumento dos preços da carne, aqueles bases souberam encaminhar a ação política das massas, que levou ao desencadeamento de uma greve de um mês contra a exportação de carne pelos frigoríficos estrangeiros. Os comunistas trataram de esclarecer as massas do país do pórtio e a população em geral acerca do papel dos trusts estrangeiros no estomocídio do povo, e apontaram as justas soluções na luta contra a censura, segundo o programa dos comunistas.

Uma das deficiências que se tem destacado no movimento sindical é a ação da cúpula desacompanhada da ação das massas trabalhadoras, especialmente no que diz respeito à luta pelas decisões dos seus conclave. A fraqueza e o trabalho intermitente das bases muito contribuem para este fenômeno negativo. A experiência prova que um trabalho mais bem orientado das bases entre as massas, nos locais de trabalho e nos sindicatos, muito pode ajudar no combate a esta deficiência.

Durante o ano que passou, realiza-

ram-se 901 greves no capital do Estado de S. Paulo. Nelas, a ação política e de massas dos comunistas das bases desempenhou importante papel. A greve dos 178 000 empregados da indústria metalúrgica foi o ponto alto daquelas lutas. A preparação do programa de reivindicações, da assembleia que reuniu 10 000 trabalhadores, ao ser decretada o greve, teve grande participação das bases das fábricas. A manifestação de rua, com dezenas de milhares de empregados, que pressionou o poder judiciário para conquistar uma elevação condigna de salários, transformou-se, ao mesmo tempo, numa grandiosa manifestação de solidariedade à Revolução Cubana, por uma política exterior independente, pelas liberdades democráticas, graças à contribuição do trabalho das bases.

No transcorrer do referido ano, realizaram-se neste setor mais de 200 reuniões de operários e de delegados por fábricas. Esta atividade processou-se na sede central e subseções dos sindicatos, bem como nos fábricas. Os comunistas das bases esforçaram-se por elevar sua atividade sindical e contribuíram para serem alcançados 20 000 novos associados, centenas de delegados, neste período. Em algumas fábricas os comunistas das bases são procurados pelos trabalhadores porque são conhecedores da Consolidação das Leis do Trabalho e encaminham as suas lutas. Isto prova que com a atividade local das bases, as reuniões por fábricas e nos subseções é possível combater o fenômeno do trabalho de cúpula desligado das massas trabalhadoras.

Medidas para a correção de algumas falhas

No movimento de massas, salientam-se algumas lacunas que são fatores de atraso na ação unitária dos trabalhadores e, portanto, na formação da frente única. Destaca-se a debilidade de ação de massas no campo, da juventude e de outros. No que tange as responsabilidades dos comunistas, muito se deve à ausência de bases nesses setores, ou aos métodos errôneos por parte dos existentes, o que está estreitamente ligado à sua substituição pelos mais responsáveis.

As experiências mínimas existentes indicam as condições para um trabalho de base nestes campos e as possibilidades de sua ligação com as massas. Existem os exemplos de algumas bases camponesas. E as bases que atuam nas escolas e facultades mostram que há condições para desenvolver uma permanente ação de massas, unitária, em defesa da escola pública, em solidariedade à Revolução Cubana, pela independência nacional e a democracia. Estas e outras experiências comprovam, assim, que as bases são não somente os alicerces do Partido, como representam o principal elo de sua ligação com as grandes massas.

No entanto, os principais característicos são: bases ainda em número

insuficiente e os existentes não desempenham até o momento o papel que lhes é atribuído pela linha de massas aprovada pela V Convenção Nacional. Ainda são muitos os bases que não tomam iniciativas para mobilizar as massas para a ação — por isto ainda é mínimo o movimento político por elas desenvolvido.

Além de encontrar grande número de comunistas fora das organizações de massas, dificultando-nos o conhecimento das reivindicações e o estado de espírito das massas, do que resulta o atraso da aplicação da linha política. Pela responsabilidade dos que dirigem, muitos dos comunistas das bases ainda não assimilaram suficientemente a linha política e ficam desorientados diante dos fatos políticos. Escosos são os exemplos como o da base de S. André que, ao ser anunciado um aumento desbragado das passagens da RFF, imprimiu listas, colocou mesinhas à frente da estação ferroviária, mobilizou as massas para o protesto. Ardentes adeptos do sr. J. Quadros uniram-se à ação dos comunistas, chegando a um delé a colher 12 000 assinaturas em 3 dias. O presidente sentiu assim a pressão das massas que votaram contra a censura, ao elegê-lo.

Urge encaminhar a ação dos comunistas das bases para mobilizar as massas para a luta por um governo nacionalista e democrático. As massas de trabalhadores, durante as eleições e nas ações grevistas, na solidariedade à Revolução Cubana, que almejam mudan-

ças.

Procurando eliminar a situação política sectária que determinava uma ação isolada das bases, que os desglorava, coube ao espontaneísmo, no abandono ou na substituição das bases. Ao se combater a espera de ordens vindas de cima, deve-se igualmente criticar a atenção excessiva à cúpula em detrimento de uma orientação e diretiva persistentes junto às bases.

Aproveitando o ensejo do 39º aniversário da fundação do PCB, devemos utilizar a declaração dos 81 Partidos e as resoluções da V Convenção para reforçar as bases, política, ideológica e organicamente.

(Resposta à leitora M.J.N., do Recife, Pernambuco)

A frente única nacionalista e democrática é a força social necessária à aplicação das tarefas da revolução, na etapa presente. Ela, porém, não nasce feita, como uma realidade acabada. Por isso mesmo, em seu processo de desenvolvimento, sua composição, seus objetivos, seu conteúdo de classe não são sempre os mesmos: variam e tendem a radicalizar-se, à proporção que suas forças fundamentais, que englobam as grandes massas do povo, pesam em suas

No momento, sua expressão mais avançada, é o movimento nacionalista. Ele não apresenta, ainda o conteúdo de classe e a base de massas indispensáveis para a conquista de um Poder político e a implantação de transformações radicais. Isso não significa, porém, que não existam condições maduras para transformações parciais e reformas de estrutura que, mesmo sem sair dos quadros do atual regime, abalem as posições do imperialismo e do latifúndio, e abram caminho para as soluções definitivas. Essas condições existem. Decorrem das lutas de nosso povo e do amadurecimento de sua consciência nacional e democrática. E são uma conseqüência natural da amplitude e do caráter nacional da frente única e da agressão crescente do imperialismo norte-americano sobre os mais variados setores de nossa população.

Essas soluções parciais não são, porém, reformas comuns: respondem a reivindicações tais de nosso povo e do interesse nacional. Ao contrário das soluções preconizadas pelos reformistas, elas visam limitar a potência dos monopólios, elevar na vida do país a participação e o peso político da classe operária e das massas populares, abalar as posições das forças mais reacionárias e unir as forças essenciais em nosso progresso e nossa independência. Marcam o avanço necessário e possível, hoje, na luta pela democratização de nossa vida social. Assim, constituem parte integrante de nossa luta final pelo socialismo.

Além disso, são soluções concretas e viáveis. Seria difícil negar que, para a maioria dos brasileiros, vai ficando sempre mais clara a necessidade de liquidar o latifúndio improdutivo e impulsionar o acesso à terra pelas massas camponesas; realizar a nacionalização e distribuição dos derivados do petróleo e as subsidiárias da Light e da Bond & Share; diversificar nossa economia exterior e dar um sentido independente a nossa política externa; limitar as remessas de lucros, estender o monopólio de Estado a todos os postos-chave de nossa economia e ampliar o campo de ação da Petrobras; fazer avançar a democratização, elevar o nível de vida e de cultura do povo.

A luta de massas por essas soluções parciais, de caráter nacional e democrático, está entrelaçada, naturalmente, à pressão de massas por um governo efetivamente interessado em sua aplicação; um governo de coalizão, nacionalista e democrático, expressão de uma nova correlação de forças políticas, e das forças da frente única, em seu estágio atual. E esta é tarefa central dos comunistas.

Resta, agora o problema da composição da frente única e de suas flutuações. Aqui cabe distinguir entre o que é variável, transitório, fruto de fatores de conjuntura — o que é fundamental e tende a tornar-se permanente. Sem dúvida, o programa nacional da frente única e a pressão de massas permitem atrair e incorporar a suas fileiras, em certas circunstâncias, as setores e grupos de outras classes: latifundiários interessados na defesa dos preços-ouro de nossos produtos de exportação, na ampliação de nossos mercados, no combate à concorrência direta ou indireta dos monopólios norte-americanos; grandes capitalistas ligados a monopólios importadores e exportadores; setores da indústria e de outras classes — a mobilização continua de suas forças fundamentais, o crescimento das ações de massas, a radicalização de seus objetivos. A condição para isso é o avanço da organização e da influência da classe operária, guiada pelos comunistas e de sua aliança com as massas camponesas, as classes médias urbanas e as demais forças democráticas e nacionais.

É a base desta perspectiva que devemos compreender o processo de consolidação e desenvolvimento da frente única nacionalista e democrática.

TRIBUNAL REVELA DETALHES DA CHACINA DOS REFUGIADOS EM AMAMBÁ

POVO EXIGE PENA MÁXIMA PARA OS ASSASSINOS DOS PARAGUAIOS

Campanha (MG), abril (do Correspondente) — Está reunido nesta cidade a Comissão de Inquirição dos crimes criminosos brasileiros cúmplices do assassinato brutal de seis refugiados paraguaios, no noite de 25 de dezembro do ano passado, em Amambá. O relatório do Promotor confirma totalmente as denúncias formuladas na época e revela fatos espantosos que incutem séria preocupação. Os acusados, Júlio Tavares, João Tavares, Hilário Lopes, Celino Lopes, Nino Gregal e Robustiano Luceno.

O relatório da Comissão de Inquirição Policial-Militar, entre outras coisas, constata a violação da soberania brasileira por diversos atos, com

a incursão de autoridades militares paraguais em nosso território, e o criminoso negócio efetuado entre Incência Rodrigues e o major paraguaio Epifânio Cardoso. Revela o relatório que o primeiro entregaria os refugiados para serem massacrados em troca de 300 mil cruzeiros e uma boiada que seria negociada por Nino Gregal (um dos implicados que está sendo julgado). Assinala ainda o relatório que, desde o início, Incência entregara 10 mil cruzeiros a Tavares e 50 mil a Hilário.

Comocção e indignação

Os trabalhos da Justiça Militar estão sendo acompanhados com emoção e indignação pela população de Campanha, estarecida diante das revelações que estão sendo feitas. A lembrança dos seis homens covardes e bárbaramente trucidados em troca de dinheiro e de alguns bois, agora confirmado inteiramente pela Justiça, provoca violenta repulsa e a exigência de condenação dos criminosos à pena máxima. O caso está sendo tratado com grande destaque pela imprensa da cidade, que reflete o sentimento da opinião pública que exige punição severa para os culpados, que já tem contra si a decretação da prisão preventiva, e denuncia as manobras levadas a efeito para impedir a sua condenação.

Comemorar aniversário do PCB

Juiz de Fora (MG), abril (do Correspondente) — Os comunistas desta cidade comemoram festivamente o 39º aniversário do PCB, fazendo realizar um ato solene e numerosas reuniões durante as quais foram pronunciadas conferências sobre a situação política atual, a importância da atuação dos comunistas e, especificamente, sobre o Partido.

Sindicato dos Oficiais Eletricistas e Trabalhadores na Indústria de Instalações Elétricas, Gaz, Hidráulicas e Sanitárias do Estado da Guanabara

Sede: Rua Senador Pompeu, 122 - 2º andar — Tel.: 43-0349

(PEDE REDIGIRMS MENSAGEM, DEVENDO CONSTAR AS SEGUINTE REIVINDICAÇÕES:

- SALÁRIO PROFISSIONAL
- TÉRMINO DA AGRESSÃO À CUBA
- PELA REVOGAÇÃO DAS INSTRUÇÕES DA SUMOC, DE NRS. 204 E 113.

PELA DIRETORIA: ORLANDO MAURICIO SCANCETTI — PRESIDENTE.



Recife foi às ruas

Entre as muitas manifestações de repúdio à invasão do solo cubano que se fizeram nas capitais brasileiras, a de Recife revelou-se de grande destaque, tanto no número de participantes como por sua disposição

e se solidarizar com Fidel e seus companheiros.

No dia da invasão, por iniciativa das Ligas Camponesas, do Partido Socialista, de entidades estudantis e sindicais, realizou-se um grande comício de protesto na praça Dantas Barreto. Apesar de chuva que caiu sobre a cidade no momento da manifestação, regular assistência à ela compareceu, transformando a concentração numa passeata que percorreu as ruas e avenidas principais de Recife. Empunhados cartazes, faixas, bandeiras e grandes retratos de Fidel a multidão desfilou entusiasmadamente, fazendo paradas em frente às redações dos principais jornais da capital pernambucana. Do desfile participaram delegações de trabalhadores e estudantes, e de compositores das cidades vizinhas.

Outras manifestações

Além do comício e da passeata, numerosas outras manifestações foram realizadas tanto no Recife como em cidades do Interior.

Particular importância apresentou a

abertura do voluntariado, iniciado pelas Ligas Camponesas, para receber adesões daqueles dispostos a combater ao lado dos milicianos e trabalhadores cubanos. Nas primeiras horas foram recebidas inscrições de 66 camponeses, sabendo-se que outras listas existem nas escolas e locais de trabalho. Espera-se que o número de candidatos atinja a 1.000 até o fim do mês.

Delegação

Antes de ocorrer a invasão, as Ligas Camponesas de Pernambuco haviam recebido um convite do primeiro-ministro Fidel Castro, para enviar uma delegação a Havana a fim de assistir às manifestações do 1º de maio. A representação pernambucana já havia sido organizada, devendo participar de 90 pessoas, entre as quais o deputado-geral Pelópidas Silveira, vice-governador, vereadores, prefeitos, jornalistas, dirigentes sindicais e camponeses. Representantes dos Estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará foram também convidados e deveriam participar da delegação nordestina.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E DE LUVAS, BOLSAS E PELES DE RESGUARDO DO ESTADO DA GUANABARA

No ensejo dos festejos do 1º DE MAIO, a Diretoria do Sindicato saudou as organizações co-irmãs, os trabalhadores em geral e os militantes de nossa corporação. Saudou também aos trabalhadores de todo o mundo e especialmente ao major soviético Yuri Gagarin, ex-operário metalúrgico, pelo seu extraordinário feito em ser o primeiro homem a fazer uma viagem ao cosmos.

A Diretoria conclama a todos a ingressarem no seu Sindicato a fim de reforçarmos a unidade de nossa corporação para obtermos novas vitórias nas lutas por nossas reivindicações. Conclama também aos associados a comparecerem em massa nas próximas eleições para renovação da Diretoria, que se realizará em fins de maio do corrente ano.

- Plínio Alves — Presidente
- Luiz Neri Barbalho — 1º. Secretário
- Rubens da Costa Fagundes — 1º Tesoureiro
- Ilson Ferreira — Secretário do Trabalho
- Sebastião Ribeiro — Diretor Social

Notas Sobre Livros

Nestes tempos revolucionários que vivemos, despertam sempre enorme e natural interesse as obras que tratam de revoluções, das sociedades em processo revolucionário, dos países que tomam o caminho das transformações revolucionárias. Daí as várias e sucessivas "Turacóis sobre Cuba", de Sartre, ou de "Cuba, Anatomia de uma Revolução", de dois autores americanos. Daí também o interesse revelado já há algum tempo por esse livro de Crane Brinton, professor da Universidade de Harvard, "Anatomia das Revoluções".

É particularmente sobre este último que queremos falar hoje, atendendo a uma pergunta de um amigo.

O livro de Brinton aparece entre nós como se fosse uma novidade, quando de fato se trata de uma obra publicada há mais de vinte anos, em 1938. Seu autor é homem que conseguiu ao menos em palavras, vencer alguns preconceitos burgueses e chega a reconhecer que os marxistas "tem contribuído muito para nossa (dos americanos) compreensão das revoluções e suas contribuições neste terreno são quase tão grandes como as que lhes deve a realização das revoluções" (p. 302, ed. em castelhano, Mexico, 1942). Embora chegue também a reconhecer como admitir as classes, a luta de classes, mas não uma sociedade sem classes...

Crane Brinton empreende um estudo do que considera as principais características de quatro revoluções: as revoluções burguesas da Inglaterra, França e Estados Unidos e a revolução socialista na Rússia. Mas, como não parte de um ponto-de-vida de classe, e, no fundo, despreza o marxismo, confundindo alhos e bugalhos, pretendendo somar quantidades heterogêneas. Por semelhanças meramente episódicas, faz comparações absurdas entre a revolução burguesa e a revolução socialista. E, neste terreno, fica na superfície dos fatos, sem ir além do que se propõe uma e outra revolução, sem mostrar uma só vez em que consistem as transformações revolucionárias de caráter burguês e as de caráter socialista. O autor trata das mesmas identidades, os paralelismos de fatos marginais, ocultando sistematicamente as diversidades de objetivos.

"Anatomia das Revoluções" não dissimula o desdém do autor pelo país que levou a cabo a primeira revolução socialista, a Rússia, que depois se tornou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. E que o livro foi escrito antes da Segunda Guerra Mundial, quando a URSS ainda se encontrava sob o cerco capitalista, e os Estados Unidos, pátria do Autor, estavam no apogeu de seu poderio, apresentando-se como árbitro dos destinos da humanidade.

Então, encontramos nessa pretensa sociologia das revoluções — ao bom estilo dessa sociologia norte-americana que se compraz com apréncias fortuitas — semelhantes, ante as quais o leitor deve ter o espírito alerta para não se deixar embair. Foi este tipo de "interpretação" da revolução socialista na Rússia que trouxe os americanos e muitos outros povos enganados sobre o que se passava na União Soviética durante décadas inteiras. E este tipo de "interpretação" que fez hoje os povos da América terem uma visão deformada de Cuba de Fidel Castro. Porque o único objetivo de tais "interpretações" é criar um estado de espírito hostil à revolução socialista ou de tendência socialista, e mobilizar contra ela a opinião pública.

Algumas editorias brasileiras vêm lançando ultimamente numerosas obras de "cientistas", semelhantes, ante as quais o leitor deve ter o espírito alerta para não se deixar embair. Foi este tipo de "interpretação" da revolução socialista na Rússia que trouxe os americanos e muitos outros povos enganados sobre o que se passava na União Soviética durante décadas inteiras. E este tipo de "interpretação" que fez hoje os povos da América terem uma visão deformada de Cuba de Fidel Castro. Porque o único objetivo de tais "interpretações" é criar um estado de espírito hostil à revolução socialista ou de tendência socialista, e mobilizar contra ela a opinião pública.

Rui Facó

MULHERES EM LUTA

Não conheço nada mais profundamente tocante do que essas apelos que nos chegam às mãos, vindos dos mais distantes pontos do planeta Terra.

Agora mesmo estou com alguns dias de mim: são mulheres do Iraque, esposas, mães e irmãs (e cliente e oito patriotas condenados à morte pelo Tribunal militar daquela república. Contam então coisas que chegam a causar arrepios: os prisioneiros eram sentados; uns foram condenados à morte, outros à prisão perpétua. Muitos deles são homens sempre perseguidos, se bem que tenham sido dos mais ardentes e entusiastas patriotas na revolução que tornou o Iraque uma república. Ajudem-nos, pedem elas, contem a todo mundo o que está havendo aqui, denunciem o que está acontecendo. Ajudem-nos.

Outro apelo vem da prisão de Barages, no Egito, onde estão, presos centenas de patriotas e entre eles várias e muitas mulheres egípcias. Lendo a relação: há pintoras, professoras, jornalistas, estudantes, mães de família. Há um ano essas mulheres sofrem os horrores da prisão.

Outro apelo vem da Síria e outro vem da Jordânia. Tudo tão triste, tão negro. Contam seus marfritos, falam de sua luta. Algumas foram presas porque resistiram comipes pela liberdade de pensamento.

Tudo isso vou lendo comovida e cheia de ódio num boletim da Federação Democrática Internacional de Mulheres e ouço o apelo que enviam as mulheres do mundo todo. Dizem elas que a angústia das mulheres em luta e sofrimento nelas encontra eco pelo que convidam todas as mulheres do mundo a lutar pela personalidade humana e o direito dos povos à independência nacional e recomenda as organizações nacionais a necessidade de reforçar sua ação em defesa dos direitos do homem. Diz: "O Conselho da F.D.I.M. recomenda as organizações nacionais de mulheres que se dirijam à O.N.U., exigindo que cada Estado, membro das Nações Unidas, respeite e aplique a Declaração Universal dos Direitos do Homem e a Carta das Nações Unidas por elas assinada.

A fraseinha boba que diz "numa mulher não se bate nem com uma flor" nunca, jamais, em tempo algum funcionou para aquelas que sabem o papel que ocupam na sociedade, para aquelas que lutam pelos seus direitos e que esperam dessa luta conseguir dias melhores para seus filhos. "Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal", diz o artigo 3 da "Declaração Universal dos Direitos do Homem", perseguições e a repressão imperam no Egito, na Síria, na Jordânia. Nessas páises o artigo 3 está sendo esmagado traído, Protestemos.

Enéida

Tópicos Típicos

Seguindo o conselho dado pelo companheiro Astrojildo no simpático e sereno artigo com que respondeu à minha observação, estou estudando o problema da natureza da criação artística e da possibilidade de uma poesia realista. Comprometendo-me a voltar ao assunto muito em breve. Até lá, aproveito para fazer um suspensezinho táctico.

Enquanto estudo a matéria da minha divergência com Astrojildo, diverto-me com uma entrevista que imaginei. Sob as impressões provocadas pelo julgamento de Eichmann, transporto-me, em fantasia, para a Alemanha de 1924 e lá me encontro com um cidadão de pastinha e bigode "móscas", preso, entretido a escrever um livro. Pergunto:

H: Como se chama o livro que o sr. está escrevendo?

H: Me responde: "Minha Luta" (edição da Livraria do Globo, 4ª.).

Travo, então com o tal cavalheiro (de nome Hitler), o seguinte diálogo: H: Como encara o sr. o futuro da Alemanha?

H: "A única esperança de realizar a Alemanha uma política territorial sadia está na aquisição de novas terras na própria Europa. Isso teria de dar-se, de um modo geral as custas da Rússia" (pag. 123).

H: Quais são os fundamentos do seu Movimento Nacional-Socialista?

H: "Nas pequenas coisas como nas grandes, o movimento baseia-se no princípio da indiscutível autoridade do chefe, combinada a uma responsabilidade integral" (pag. 293).

H: E quais são as possibilidades do movimento?

H: "O futuro do movimento é o futuro da Alemanha, mesmo da intolerância, com a qual seus adeptos defendem-no como a única causa justa" (pag. 297).

H: Como encara o movimento o catolicismo e o protestantismo?

H: "O movimento vê em ambas as religiões um valioso estímo para a existência da nação" (pag. 294).

H: "Qual é o grande inimigo do movimento?"

H: "O marxismo, cuja finalidade é a destruição sempre a destruição de todas as nacionalidades não judaicas" (pag. 147).

H: Opa! E por quê?

H: "O marxismo aparece como a tentativa dos judeus para enfraquecer o princípio da personalidade e substituí-lo pelo prestígio das massas" (pag. 371). "Tudo o que há de verdadeiramente grande neste mundo jamais foi alcançado pelas lutas de línguas, mas representa o triunfo de um vencedor único" (pag. 431). "A maioria e sempre a maioria não só da estúpidez mas também da covardia" (pag. 76). "O papel do mais forte e dominar" (pag. 243). "O judeu vai falhando cada vez mais da igualdade de todos os homens, sem distinção de raça ou de cor, de raça ou de cor" (pag. 270). "Lutando contra o judaísmo, estou realizando a obra de Deus" (pag. 62).

H: Que acha da situação da União Soviética?

H: "O imenso império do oriente está prestes a ruir. Fomos esculpidos pelo Deus. Não para sermos testemunhas de uma catástrofe que será a mais formidável confirmação da verdade da teoria racial!" (pag. 346)

Pedro Severino

Comissão do MEC Estudará Teatro

Beatriz BANDEIRA

Um drama épico em Cuba

Em face da campanha contra a alta do preço das anuidades escolares desencadeada em diferentes pontos do país pelas organizações

estudantis e lideradas pela UBES, o Ministério da Educação acaba de organizar uma Comissão com o objetivo de estudar o assunto. A refe-

rida Comissão, composta de 5 membros, isto é, 2 diretores do MEC, 1 membro da Associação de Pais e Mestres, o presidente da UBES e o sr. Thompson Flores, acaba de realizar sua primeira reunião para os contactos iniciais.

Fomos informados na secretaria da UBES que a criação dessa Comissão de modo algum afetará a luta que os estudantes travam em todo o país em prol da baixa das anuidades escolares. Ao contrário, é pensamento dos estudantes estimular a campanha nacional contra os mercados do ensino na reunião do Conselho da UBES, que deverá reunir-se brevemente.

A AMES

distribui

Bolsas de Estudo

A AMES comunica que já distribuiu este ano inúmeras bolsas de estudo aos estudantes comprovadamente impossibilitados de estudar por falta de recursos. Cerca de 20 bolsas, já foram distribuídas para o curso secundário, além de muitas outras para cursos especializados em línguas. Continua a AMES, entretanto, apta a distribuir bolsas para o curso secundário, agora, por intermédio do Ministério de Educação e Cultura. Espera conseguir para outros cursos especializados. Os interessados deverão dirigir-se à sede da entidade, Praia do Flamengo 132.

Saudamos os trabalhadores pela passagem de mais um glorioso 1º de Maio. LANCHES ALVORADA Rua do Comércio, 28 — Santos

UNIÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO DA GUANABARA

Saudando a Data Universal dos Trabalhadores, desejamos reafirmar ao nosso quadro social, aos servidores públicos em geral e ao povo brasileiro, nossa confiança e nosso apoio a luta geral de todos os trabalhadores — alicerce da prosperidade e grandeza do Brasil.

De nossa parte, através da Coligação das Sociedades dos Servidores do Estado da Guanabara tudo faremos para intensificar a unidade de nossa classe, fator decisivo em nossa luta pela conquista de:

- PARIDADE MAIS 20% ENQUADRAMENTO E READAPTAÇÃO - LEI 14 REFORMA DO MONTEPIO — com a participação de 0 s nossos representantes.

SALVE 1º DE MAIO DE 1961

Pela Diretoria:
Alacirino Tavares Dias
Pelo Conselho Deliberativo - Afranio de Paula

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA REFINAÇÃO E DESTILAÇÃO DE PETRÓLEO DE CUBATÃO

No data em que os trabalhadores de todo o mundo reverenciam os mártires de Chicago, que derramaram seu sangue em holocausto à classe operária, o SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA REFINAÇÃO E DESTILAÇÃO DO PERÓLEO DE CUBATÃO, saúda todos os trabalhadores do mundo e do nosso país, particularmente seus associados, concitando todos a se unirem na luta pela defesa dos interesses vitais das classes assalariadas.

Que o 1º de Maio seja uma data em que os trabalhadores elevem sua consciência para a conquista de melhores dias!

- Salve a unidade dos trabalhadores!
- Salve a PETROBRAS!
- Salve o BRASIL!

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, Trolleybus e Cabos Aéreos do Rio de Janeiro

Séde: Rua Maia Lacerda, 170 — (Edifício Próprio) Estado da Guanabara

Pelo transcurso das comemorações do 1º DE MAIO de 1961 a Diretoria saúda fraternalmente a todos os trabalhadores do Brasil e do mundo e, em particular, aos trabalhadores de nossa corporação de trabalho.

No momento em que nosso Sindicato inicia nova campanha pelo reajustamento salarial e trava decidida luta contra o desemprego, a Diretoria conchama a todos a se unirem firmemente em torno de seu Sindicato, pois que somente assim conseguiremos ser vitoriosos nas lutas por nossas justas reivindicações.

A nossa unidade e o fortalecimento de nosso Sindicato devem ser preocupações constantes de todos os trabalhadores de nossa categoria profissional, pois são as únicas armas de que dispomos para sermos vitoriosos nas lutas por melhores condições de vida e de trabalho.

VIVA O 1º DE MAIO DE 1961!
Pela Diretoria
Antônio Joaquim Crespo de Vasconcellos — Presidente

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SANTOS

Transmitindo a sua saudação fraternal aos demais trabalhadores santistas, os servidores municipais, por sua entidade profissional, associam-se às comemorações do 1º de Maio, data universal do proletariado, propugnando pela unidade indissolúvel dos trabalhadores, na luta pela conquista de suas aspirações sociais e econômicas.

VIVA O 1º DE MAIO!

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Estado da Guanabara

SALVE 1º DE MAIO DE 1961:

Na passagem de mais um 1º de Maio, data internacional dos trabalhadores, a sua Diretoria saúda os trabalhadores do Mundo inteiro e suas organizações sindicais. Fazendo votos de felicidade e êxito em suas lutas por melhores condições de vida, pela emancipação econômica, política, pela liberdade e a paz.

Felix Cardoso da Silva — PRESIDENTE
Hercules Corrêa dos Reis — 1º SECRETARIO
Alberto dos Santos — 2º SECRETARIO
Aldé de Almeida Rodrigues — TESOUREIRA
Alvina Corrêa do Rêgo — PROCURADORA

Primeiro Encontro Latino-Americano de Mulheres

ORESTES TIMBAUVA RODRIGUES

«Começou a guerra de classe. Orem, diante da fábrica MacCormick, trabalhadores foram fuzilados... Mas os trabalhadores não são carneiros... Vale mais a morte do que a miséria!» — o jornal de língua alemã dos trabalhadores de Chicago noticiava dessa maneira o massacre dos trabalhadores, no dia 3 de maio de 1886, pela polícia da quarta cidade.

Caíram naquele dia, 6 operários, marcando com seu sangue a primeira grande demonstração dos trabalhadores americanos em prol de sua reivindicação mais sentida.

Sob o signo da luta pelos 8 horas de trabalho nasceu o 1º de Maio. Decidiram os operários americanos nos congressos que realizaram, escolhendo esse dia no ano de 1886 para conquistar o direito a 8 horas de trabalho, 8 horas de repouso e 8 horas de educação. A partir das jornadas trágicas e gloriosas daquele ano, quando centenas de milhares de operários ganharam suas ruas em greves, memoráveis, a classe trabalhadora de todo o mundo vem comemorando a data sob o signo de suas reivindicações econômicas e políticas.

No Brasil, em 1885, o 1º de Maio era comemorado pela primeira vez na cidade de Santos. Depois, em 1900, na cidade de São José do Rio Pardo, também em São Paulo, os trabalhadores se organizaram no Clube Democrático Socialista «Os Filhos do Trabalho», lançando um manifesto ao povo, por sinal redigido por Euclides da Cunha, em que defendiam as suas reivindicações.

Depois dessas primeiras manifestações, nos anos seguintes a data passou a ser comemorada regularmente nas principais cidades do país, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo. Em 1906, no Rio de Janeiro, o 1º de Maio foi comemorado pela primeira vez no Brasil, com um grande comício em praça pública em defesa das 8 horas de trabalho. No Rio Grande do Sul e em São Paulo as comemorações nesse ano também foram de grande importância. Na capital paulista, além do caráter reivindicatório, o 1º de Maio marcou uma manifestação de solidariedade internacional; o apoio aos heróicos revolucionários russos e o protesto pelos massacres cometidos pela tirania czarista contra o povo da Rússia.

Nos anos subsequentes, todos os anos de Maio foram comemorados sob o signo da luta pela conquista das 8 horas de trabalho, registrando-se, em 1907, algumas pautas contra os trabalhadores que se manifestavam em São Paulo.

Grandes manifestações assinalaram o 1º de Maio de 1912 em São Paulo. Milhares de trabalhadores desfilaram pelas ruas centrais da cidade cantando a Internacional e gritando o seu protesto contra a carcerista. A batalha contra o esfacelamento se ampliou naquela época, os trabalhadores não lutando apenas para conquistar aumento de salários. Em 1914 as manifestações são mais vigorosas. Em São Paulo, na Praça da Sé, gigantesca massa humana se reuniu para protestar contra o aumento do custo da vida, a alta dos alugueis, o desemprego. Denunciou-se a exploração do Estado com os monopólios.

res da riqueza produzida pelos trabalhadores, assim como as violências inomináveis contra os trabalhadores, procurando impedir a sua organização. O caráter político da classe a comemoração do 1º de Maio de 1914 marcou também as manifestações no Rio. Na capital da República a polícia tentou impedir a reunião dos trabalhadores, que reagiram diante da violência dos belzezubs.

As manifestações nos anos subsequentes assinalaram principalmente a elevação da consciência de classe dos trabalhadores brasileiros, o espírito de solidariedade internacional. Nos anos de 1915, 16 e 17 as datas foram comemoradas sob o signo da luta pela paz, contra a guerra imperialista que estourava na Europa, nutindo milhões de filhos do povo. Em São Paulo, a 1ª de Maio de 1915, os trabalhadores desfilaram pelas ruas centrais gritando slogans contra a guerra e o capitalismo e visando a fraternidade universal. Na manifestação do Rio, os operários realizaram uma grande passeata aclamando a Internacional dos Trabalhadores e denunciando os exploradores capitalistas como responsáveis pela guerra. Durante os anos da luta dos trabalhadores russos para consolidar o Poder soviético e derrotar a contra-revolução, os trabalhadores brasileiros comemoraram a data de 1º de Maio sob o signo da luta pela paz e pela liberdade.

Em todos os anos, mesmo durante o período do Estado Novo, o proletariado brasileiro cumpriu fielmente o legado dos heróicos trabalhadores de Chicago. O Primeiro de Maio no Brasil foi sempre comemorado sob o signo das grandes reivindicações da classe operária. Em 1914 as manifestações são mais vigorosas. Em São Paulo, na Praça da Sé, gigantesca massa humana se reuniu para protestar contra o aumento do custo da vida, a alta dos alugueis, o desemprego. Denunciou-se a exploração do Estado com os monopólios.

Mal ecoaram as notícias radiofônicas sobre a invasão de Cuba pelos mercenários de Miró Cardona, já Carlos Lacerda corria às emissoras para detar-falção. Como sempre, fe-lo de maneira provocativa, leviana e irresponsável. Saudou os invasores a pretexto de a vitória, insultou Fidel Castro e pretendiu falar em nome do povo brasileiro. Estava o coração a milhas de distância, para que os lobos o seguissem. Naquela mesma hora, porém, já os estudantes e os trabalhadores saíam às ruas para protestar contra a invasão. Através da solidariedade a Cuba e a Fidel Castro, ABAIXO A INVASÃO DE CUBA — VIVA FIDEL CASTRO, a legenda da marcha se via nas ruas. As palavras de Lacerda caíram no vazio, ou melhor, foram lançadas pelos calorosos discursos, do Largo de São Francisco, da Central do Brasil, da Praça Floriano e de outros tantos lugares onde se realizaram comícios massivos.

Não se pode negar a ninguém o direito de emitir opinião, muito menos ao senhor Carlos Lacerda, mas que a facção com decência e compostura, mormente quando se é — pelo equívoco de um terço do eleitorado — governador de um Estado.

A invasão de Cuba, organizada e dirigida pelo círculo oficial do governo dos Estados Unidos, não pode ser saudada por ninguém, fora dos agentes notórios dos monopólios norte-americanos. Essa invasão é, no final de contas, uma agressão feita pelos Estados Unidos a um povo que resolveu dirigir seus próprios destinos. Fracassou, porém, já passaram os tempos em que era possível aos países imperialistas ocupar e dominar os países pequenos e fracos. Hoje, a energia do povo cubano soma-se o poderio do campo do socialismo, que defende intransigentemente o princípio de autodeterminação dos povos. E a solidariedade dos povos de todo o mundo é também uma realidade que tem que ser levada em conta. Por isso, não pode deixar de causar revolta a atitude de homens como Carlos Lacerda.

O povo carioca já demonstrou que está solidário com o povo cubano. E agora que o presidente dos Estados Unidos chamou a si a invasão de Cuba, as manifestações de solidariedade irão aumentar de intensidade.

Quando ao senhor Carlos Lacerda, melhor seria se abandonasse essas máximas de defensor de causas ingênuas e

perdidas e se ocupasse um pouco do Estado da Guanabara. Aqui não temos água e o lixo vai se acumulando nas ruas, por falta de saneamento. Não temos telefones e a energia elétrica já é tão deficiente que, em certos bairros, já não se pode usar geladeira acima do tamanho médio.

O senhor Carlos Lacerda só se refere a esses problemas para dizer que não tem dinheiro para solucioná-los e para anunciar os empréstimos e doações que lhe teriam sido prometidas. Reclamam-se de Jânio Quadros, corria o BID, a quem pediu quarenta milhões de dólares, tendo recebido a promessa de dez milhões. Faltou a promessa, não fez nada para resolver nenhum problema da cidade. Não executa os exportadores de café, que devem aos cofres do Estado mais de DEZ bilhões de cruzeiros e toma medidas na fiscalização que, na prática, permite a maior sonegação de impostos por parte dos grandes comerciantes.

É um homem destes que chefia um governo que prima pela ausência, que se arroga o direito de deixar falção apaludado os mercenários invasores da República de Cuba.

crianças não podem continuar morando, antes que comecem a viver. E os que sobrevivem não podem continuar analfabetos e abandonados.

Teses de alto valor social e humano

Foram apresentadas teses de alto valor social e humano, numa demonstração de que as mulheres podem e devem contribuir na solução de todos os problemas do povo, que são os seus problemas. Deve-se destacar, porém, duas teses apresentadas pela delegação de São Paulo. Uma de autoria da jornalista Helena Silva Quadros que analisa a situação da mulher camponesa, em diversos países da América do Sul, e preconiza a criação de granjas e colônias agrícolas, a educação dirigida, especialmente, para o meio rural, a instituição de um serviço social, tudo como complemento de uma reforma agrária real e de base. A outra da advogada Lúcia Albertina Soares de Quadros sobre a reforma do sistema penitenciário brasileiro, no que diz respeito à mulher, com a criação de colônias de recuperação de escolas de artes e ofícios, de alfabetização, de residências especiais para os filhos das detentas.

II ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE MULHERES Reformas Sociais Urgentes para Garantir Direitos

ANA MONTENEGRO

FOI O II ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE MULHERES realizado no Rio de Janeiro, nos dias 21, 22 e 23 de março, mais uma afirmação unitária de quanto pretendem as mulheres dos países latino-americanos, no sentido de urgentes reformas sociais que se impõem para que possam exercer o pleno exercício de seus direitos de mãe, trabalhadora e cidadã. As mulheres camponesas foram representadas, assim como as mais variadas profissões, o que não impediu um entendimento fraternal para encontrar o solução comum aos diversos problemas discutidos. Médicas, advogadas, operárias, donas de casa, camponesas, estudantes, para o momento, a necessidade de que com urgência, em todos os nossos países, sejam tomadas medidas que digam respeito, fundamentalmente:

Defesa da paz mundial

Nenhuma pessoa honesta tem dúvida de que só é possível ter paz, ter escola, ter liberdade, ter segurança no trabalho, ter a Paz por assegurada. Na América Latina, dizem as conclusões do Encontro, é necessário incorporar à atividade criadora dos 300.000 jovens que atualmente, precisam servir militar, assim como a desmobilização dos 1.500 milhões de dólares que se gastam, por ano, com as forças armadas, à solução dos problemas de saúde, assistência e educação. Novas perspectivas de paz se abrem com a conquista do cosmos pelo homem. E a Paz é, sem nenhuma dúvida, uma reivindicação de todos os povos, mas é um anseio muito particular das mulheres, porque são elas que criam a vida e não podem aceitar a destruição dessas vidas.

— à aplicação e à ampliação das leis já existentes que protegem as mulheres, que se impõem para a extensão dessas leis às trabalhadoras do campo e às empregadas domésticas;

— à distribuição da terra às mulheres que a fecundam com os seus sacrifícios;

— ao acesso das educadoras, das artistas, das trabalhadoras de todos os ramos de atividade a todos os postos responsáveis, de acordo com a sua capacidade;

— à plena participação maior da mulher nos cargos eletivos;

— à reforma dos Códigos Civis, com relação à mulher casada, principalmente no que diz respeito ao pátrio poder.

Um capítulo especial sobre a infância

Em nenhuma ocasião havíamos assistido a um pronunciamento de tão grande importância pelos crimes que se praticam em nossas sociedades contra a população infantil como neste encontro. Realmente, são tão altos os índices de mortalidade infantil (700.000 crianças anualmente, só no Brasil), causada pela fome, pela falta de assistência, pelas indignas condições em que vivem as famílias latino-americanas, que não é possível ficar, apenas, constatando o fato. As riquezas do continente são imensas, e isso foi repetido por todas, tão intensas que dariam para atender a todos os problemas de alimentação, de cultura, de bem-estar, se não fossem criminosamente arcaçadas por mãos estrangeiras. Os nossos governos subterrevam um dos mais belos documentos da ONU, a DECLARAÇÃO DE DIREITOS DA CRIANÇA, mas até hoje nenhuma providência foi tomada para o cumprimento de qualquer das promessas contidas naquela Declaração. Por isso, o Encontro exigiu a prática do compromisso assumido perante o mundo inteiro. Já antes declaram, por sua vez, que as

Solidariedade a Cuba

Desde a sessão de abertura do Encontro que estavam sobre a mesa algumas moções de solidariedade a Cuba. De Cuba se falou com amor. E a luta do povo cubano pela independência, pelo seu direito de escolher uma forma de vida feliz, transformou-se no símbolo de todas as aspirações de independência econômica e de autodeterminação latino-americana. E as moções de apoio ao governo brasileiro pelas suas palavras de defesa da autodeterminação dos povos latino-americanos e ao governo e ao povo de Cuba por haverem rechaçado a invasão dos soldados mercenários foram defendidas e apoiadas, sem restrições.

O encontro continuará

A idéia do II ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE MULHERES surgiu quando da realização, no Chile, do I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE MULHERES, para comemorar o DIA INTERNACIONAL DA MULHER. No Brasil, foi aprovado por centenas de personalidades de todo o país. E os resultados foram tão positivos que as delegações brasileiras propuseram a realização de uma COMISSÃO FEMININA DE INTERCÂMBIO E AMIZADE que teria o objetivo de ampliar o trabalho já realizado, de comemorar o Dia Internacional da Mulher, a 8 de março, cultural e profissionalmente, e de apresentar Benjamin Farah à Câmara Federal e de organizar o II CONGRESSO AMERICANO DE MULHERES, em 1962.

No Continente, com o objetivo de fortalecer, cada vez mais, os laços de amizade entre as famílias de todas as Américas, para que possam encontrar os caminhos da felicidade que estão sendo procurados com sofrimentos, esperanças e lutas.

NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves

Diretor Executivo: Orlando Bomfim Júnior

Redator Chefe: Fragon Borges

Secretário: Luiz Fernando Cardoso

Gerente: Guttemberg Cavalcanti

Redatores: Renato Arns, Paulo Motta Lima, Nilson Azevedo, Fausto Cupertino, Rui Falcão, Solimé Pereira Neto

Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1112 — Tel.: 42-7344

Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/905

SCUCCURSAL DE S. PAULO: Rua 15 de Novembro, 228, 8º andar — S/877

Tel.: 37-52 64

Endereço telegráfico: "NOVOS RUMOS" ASSENATURAS

Anual	Cr\$ 500,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00
Área anual, mais	200,00
Área semestral, mais	100,00
Área trimestral, mais	50,00
Número avulso	10,00
Número atenuado	16,00

SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

Av. Franklin Roosevelt, 194 — 8º and. — Sala 803

Tels.: 32-5778 e 22-2246

Rio de Janeiro

O SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS, no transcurso do DIA INTERNACIONAL DO TRABALHO, leva a todos os Aeronautas, trabalhadores de todas as categorias profissionais do Brasil e de todo o mundo, os mais calorosos votos de êxito na luta por suas justas reivindicações e pela conquista do bem-estar geral.

Rio, 1º de Maio de 1961

A DIRETORIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DO RIO DE JANEIRO

(E. F. LEOPOLDINA)

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro, por motivo da Data Internacional dos Trabalhadores, saúda a classe operária brasileira, particularmente os ferroviários da Leopoldina, conclamando-as a mais festiva comemoração deste 1º DE MAIO.

- A conquista da Lei Orgânica da Previdência Social e da Lei da Paridade;
- A Unidade que se reforçou nos Congressos e encontros nacionais dos trabalhadores brasileiros;
- A coesão monolítica dos ferroviários da Leopoldina, alicerçada nas grandes lutas reivindicatórias travadas, que hoje culmina com a apresentação do CHAPA ÚNICA DE UNIDADE, nas eleições da nova Diretoria Sindical;
- A consolidação do processo democrático brasileiro e a transformação das ideias nacionalistas em bandeira de luta de nosso povo pela independência nacional;
- A grande vitória do heróico povo cubano esmagando a invasão imperialista de seu País;
- A degradingolada do colonialismo;
- A conquista do espaço cósmico pelos cientistas soviéticos e seu astronauta Yuri Gárgarin;
- São alguns dos muitos acontecimentos que justificam o júbilo de milhões de trabalhadores e demonstram não ter sido em vão o sacrifício dos mártires de Chicago, naquele ano de 1886 abrindo o caminho de uma sociedade melhor para a Humanidade.

O 1º DE MAIO é, entretanto, uma data de luta.

Fortealecidos pelas vitórias conquistadas, marchemos, unidos, companheiros, para no v a s jornadas.

Pela direita de greve, liberdade e unidade sindicais!

Pela imediata revisão salarial, contra a alta do custo de vida!

Pela prorrogação da Lei do Inquilinato e a isenção do Imposto de Renda para os assalariados!

Pela Paz Mundial e contra qualquer intervenção imperialista em Cuba!

A Diretoria: Demisthóclides Baptista, Aristóteles Miranda Mello, Herval Arueira, Wander Esquerdo

Brocoió em foco

Depois de investir numa entrevista contra os proceços do seu próprio partido, Lacerda informou ao «Jornal do Brasil» que não cometeria no Recife a Conferência do UDE nordestino, preocupado com o problema da água. Aviso aos navegantes: ali vem seca. O lema do homem é menos água e mais lixo.

Justificando o aumento dos preços das passagens de ônibus, Lacerda não só concedeu como justificou o aumento) o governador mostrou-se compadecido em face da situação dos donos das empresas, sem dinheiro, colatados, para comprar gasolina.

Ao mesmo tempo o governador aplicou política financeira do sr. Jânio Quadros, causadora do aumento do preço dos combustíveis líquidos. Para ser mais realista, este o próprio rei Lacerda investe contra a política externa do presidente da República. Segundo o estrategista de Brocoió, na política externa, Jânio está avançando demais. De sorte que depois não poderá recuar.

Então Jânio está avançando para depois recuar?

Mais uma vez, Lacerda comparece para dar o serviço. Sua grande vocação é de araque. Uma de suas mais brilhantes fraquezas é não reconhecer que se infiltra em suas artérias e que precebe rebelde a qualquer tratamento. Em matéria de qualificação o homenzinho tem três cruzes.

JOSÉ VICENTE

FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS PROFESSORES

(Rua Alvaro Alvim 33/7, conj. 720 — tel: 32-9996)

No transcurso do Dia Internacional dos Trabalhadores, esta entidade dirige sua saudação fraternal a todos os Sindicatos e, em especial, conclama os professores brasileiros a se unirem na luta pela conquista de nossas reivindicações e em prol do progresso do país e da Paz mundial.

A DIRETORIA.

José de Almeida Barreto
João Fassina
Henrique Miranda
Declécio F. de Araújo
Hélio Marques da Silva

Sindicato dos Empregados do Comércio Hoteleiro e Similares do Estado da Guanabara

Por motivo da passagem de mais um 1º de Maio, dia internacional de luta e solidariedade entre os trabalhadores, o Sindicato dos Empregados do Comércio Hoteleiro e Similares do Estado da Guanabara dirige sua saudação fraternal aos seus associados e famílias e a todos os trabalhadores do Brasil.

Rui Alves Guimarães — presidente

Seledino Nunes de Oliveira — secretário

Jair Batista — tesoureiro

Arlindo Moura — Diretor de Assistência

INTERVENÇÃO AMERICANA CONFIRMADA: KENNEDY E SEUS ASSESSORES CONFESSAM

EUA Insultam América Latina e Ameaçam Renovar Agressão Imperialista Contra Cuba!

A onda de mentiras oficiais e oficiosas com as quais as agências telegráficas americanas inundaram o mundo nos dias anteriores à invasão de Cuba, procurando isentar os Estados Unidos da responsabilidade de agressão, foi substituída logo após o fracasso da tentativa levada a efeito pelos mercenários, por manifestações de ódio e desespero das mais altas autoridades de Washington.

Descarada e acintosamente, sem preocupação mesmo de desdizer-se, o presidente Kennedy, seu secretário Dean Rusk, e líderes autorizados do governo não tiveram dúvidas em avançar para o EUA a responsabilidade do preparo e da execução da intervenção, chegando ao deslante de

advertir os povos e os governos da América Latina que os Estados Unidos iriam até o fim (se é que podem, naturalmente) para "extirpar o comunismo da América".

Vejamos, então, os fatos que confirmam a intervenção direta dos Estados Unidos na agressão contra Cuba:

Mister Kennedy, o presidente da República, que prometera, mentindo vergenhosamente, não intervir, fez as seguintes afirmações:

"Se as nações deste hemisfério falharem no cumprimento de suas obrigações... então quero declarar claramente que este governo não hesitará em corresponder aos seus compromissos primordiais que são os da segurança de nossa própria nação..." (discurso perante os diretores de jornais, no dia 19-4-61).

Decepção geral novas revelações:

A decepção gerada nos círculos políticos americanos em virtude do fracasso da invasão contra Cuba, levou a que numerosas críticas fossem formuladas contra o presidente Kennedy. A principal "vítima" dos ataques foi o serviço secreto americano, acusado de não ter informações corretas sobre a real situação interna cubana, o apoio do povo a Fidel e o estado de armamento das milícias. A convocação pelo presidente Kennedy, do general Maxwell Taylor, autorizado a restituir a organização do exército e do serviço secreto, confirmam mais ainda até que ponto os Estados Unidos estiveram envolvidos no ataque.

Auxílio militar

A invasão de Cuba, segundo os mais autorizados órgãos de imprensa dos Estados Unidos e mesmo através das declarações do secretário do Interior, Stewart Udall (no dia 24, na televisão), fora preparada por Eisenhower e Nixon e a sua execução transferida para Kennedy. Esses planos previam a utilização em larga escala da aviação norte-americana. Mas, segundo o jornalista James Minifie, em correspondência publicada pelo "Estado de São Paulo" do dia 22, Kennedy e Rusk desistiram de utilizá-la e recorreram aos exilados. Segundo o mesmo jornalista, esperavam Kennedy e seus assessores que os contra-revolucionários estabelecessem firmemente uma cabeça-de-ponte no território cubano e proclamassem um governo que seria imediatamente reconhecido por Washington. Kennedy, inclusive, tinha programado assistir às manobras da esquadra americana na Flórida, que se fariam na mesma ocasião do ataque. Depois do fracasso, Kennedy desistiu da ideia.

Agressão a Cuba é coisa do

imperialismo yanque

Na cidade de Ribeirão Preto encontrou a maior repulsa por parte da população a vil agressão imperialista perpetrada pelos mercenários a sódo do imperialismo norte-americano contra Cuba.

Na sessão do dia 18 de abril da Câmara Municipal, o vereador Said Issa Hallak apresentou requerimento de protesto contra a invasão armada de território cubano, que foi submetido a discussão. No requerimento, o vereador caracteriza a invasão por elementos financiados e dirigidos pelo imperialismo norte-americano. Os demais membros da Câmara manifestaram-se francamente favoráveis à proposição do vereador Said Issa Hallak.

Na noite de 18 para 19, estudantes e operários saíram às ruas da cidade, lançando inscrições que conclamavam a defesa da Revolução Cubana e denunciavam a ação bélica do imperialismo norte-americano.

No dia 19 de abril, às 20 horas, a Comissão Popular em prol da defesa de Cuba Revolucionária realizou ato na União Geral dos Trabalhadores em sinal de protesto à agressão feita a Cuba. Na ocasião, discursaram representantes autoridades locais, dentre elas o sr. Orlando Jurca, vice-prefeito, o vereador Said Issa Hallak, o sr. Gasto Virde, vereador, além de representantes operários e estudantes.

"A vitória tem muitos pais, mas a derrota é orfã" — disse o presidente em sua entrevista à imprensa, na qual irritou-se diante das perguntas formuladas pelos jornalistas, ao responder a um deles que havia citado uma nota do correspondente do "N. Y. Times" em Washington. O que disse a nota que provocou a resposta do presidente? Que foi o sr. Kennedy quem autorizou o treinamento dos refugiados e o fornecimento de armas, a entrega de navios e combustíveis necessários para o ataque. Que Kennedy tomara essa decisão baseado nas informações da Agência Central de Inteligência, que considerava as condições internas de Cuba propícias a um levante geral.

O sr. Dean Rusk, que alguns consideravam em desacordo com o presidente a propósito da época para efetuar a invasão, não escondeu a participação americana no ato. Na Geórgia, no dia 19, ele declarou com todas as letras que os "exilados têm recebido grande ajuda nos Estados Unidos". Disse também que a invasão malograda era apenas uma fase da batalha, que continuaria.

GOVERNADOR MANIFESTA-SE PELO DIREITO DE AUTODETERMINAÇÃO DO POVO CUBANO

Pará: Concentrações e Comícios em Defesa de Cuba

BELEM DO PARA, abril (do Correspondente) — A agressão norte-americana contra Cuba provocou, nesta capital, uma série de manifestações de protesto e pronunciamentos os mais diversos de solidariedade ao governo de Fidel Castro.

João Navegante e José Osório Barros, o engenheiro João Luis de Araújo, o jornalista Nazareno Torres, o secundarista André Nunes e o universitário Francisco Costa. Todos os oradores foram unânimes em condenar a agressão do imperialismo contra Cuba.

No dia 17, dia da invasão do território cubano, a sessão da Assembleia Legislativa foi dedicada ao assunto, registrando-se discursos dos deputados Geraldo Palmeira, Adriano Gonçalves, Cleo Bernardo e Benedito Monteiro. Este último, líder da bancada do PTB na Casa, pronunciou vibrante oração, terminando com vivas a Cuba e à revolução de Fidel Castro, recebendo calorosos aplausos dos parlamentares presentes à sessão. O legislativo estadual, na mesma ocasião, aprovou moção de solidariedade ao povo cubano, verificando-se também, na oportunidade, a apresentação de um pedido de informações solicitado pela bancada do PSB sobre a existência de bases para lançamentos de teleguiados norte-americanos em território do Pará.

Na 17.30 do mesmo dia, na Praça do Relógio, realizou-se um comício popular contra a intervenção e de solidariedade ao povo cubano.

Mensagem do governador

Por outro lado, o governador Aurélio do Carmo dirigiu uma mensagem ao povo parense manifestando-se pela garantia do direito de autodeterminação do povo cubano e de soberania daquele povo. A mensagem do governador foi enviada também ao presidente Jânio Quadros.

Um manifesto também foi lançado e já o assinaram mais de uma centena de personalidades, entre as quais parlamentares e intelectuais parenses.

Concentração e comício

No dia 19, promovida por estudantes, trabalhadores e deputados, realizou-se uma grande concentração de solidariedade a Cuba. Ao ato, que teve por local a sede da União Acadêmica Paraense, estiveram presentes e usaram da palavra o deputado federal Silvio Braga (PSD), os deputados estaduais Benedito Monteiro, Geraldo Palmeira e Cleo Bernardo, os líderes sindicais Mário de Souza, Zacarias Cavalcante,

Nota Internacional Povo Francês Esmaga os Fascistas

Fracasso espetacularmente o golpe dos generais fascistas na França. A grandiosa manifestação unitária e antifascista do povo francês em Metrópole, a enorme reação da massa dos soldados, aviadores e marinheiros estacionados em território argelino, levaram ao completo esmagamento os sediciosos, obrigando-os a abandonar as posições conquistadas e frustrando toda a tentativa de um ataque ao território francês.

O golpe do velho comandante da Resistência não se manteve através a questão argelina.

O governo, foi e tem sido reacionário. Sua política externa e interna não favorece aos interesses do povo francês. Porém, na questão argelina, o general foi obrigado, num processo, a se aproximar do pensamento de bem que os reacionários, o desmentimento dos fascistas quando se quando ele reconheceu ao povo argelino o direito de autodeterminação, se De Gaulle reconheceu a necessidade de discutir com a Frente de Libertação Nacional e chegou ao paroxismo quando o governo francês admitiu que o governo de Abbas representava a esmagadora maioria do povo argelino. Essas primeiras manifestações provocadas em Argel, de janeiro de 1960, conhecido como a "Revolta das Barricadas", em Argel. Naquela época, fascistas foram esmagados rapidamente porque não contaram com o apoio de bem que os reacionários tinham em De Gaulle e na sua política um meio de chegar a uma solução do problema argelino sem prejudicar os interesses da França". A gota d'água, entretanto, foram os acontecimentos de dezembro do ano passado. Dois acontecimentos, para ser mais preciso: as greves em primeira instância nos muelles nas cidades de Argel e Orã, que chegaram a uma solução do problema argelino sem prejudicar os interesses da França". A gota d'água, entretanto, foram os acontecimentos de dezembro do ano passado. Dois acontecimentos, para ser mais preciso: as greves em primeira instância nos muelles nas cidades de Argel e Orã, que chegaram a uma solução do problema argelino sem prejudicar os interesses da França".

Quando se verificou que as perspectivas de bons resultados eram patentes, os outros, que culminaram com o assassinio do prefeito da localidade onde se realizaria o encontro. A esse terrorismo, entretanto, o governo, pressionado pelo povo, respondeu com medidas mais enérgicas contra os outros (medidas que jamais havia tomado). De Gaulle tentou, sempre através de sua descendência.) O auge do desespero foi o golpe falido tentado na madrugada de 22 de maio.

A derrocada dos fascistas se deve antes de mais nada à pronta reação do povo francês. Sob os lemas "O fascismo não passará" e "Argel é nossa", os trabalhadores comunistas, socialistas e cristãos mobilizaram-se imediatamente para enfrentar a ameaça dos generais de Argel e dos seus seguidores. Aquelas manifestações, as tropas mercenárias e criminosas organizadas para combater o povo argelino, famosos como torturadores e assassinos de dezenas de milhares de patriotas. Uma greve gigantesca, da qual participaram 10 milhões de trabalhadores, paralisou toda a França no dia 24. Apesar da proibição governamental, centenas de milhares de parisienses realizaram grandes manifestações nas ruas e praças de Paris. O povo exigiu a derrocada dos fascistas. O governo se viu obrigado a conceder-lhes o velho espírito da Resistência contra o nazifascismo e o comunismo. Nestes últimos e dramáticos dias, o Partido Comunista Francês, assim como outros partidos de esquerda, lançam um vibrante apelo aos seus militantes e aos trabalhadores e camponeses, marinheiros, soldados e aviadores para que se preparassem para a luta contra os generais fascistas. O apelo foi atendido. Em poucas horas foram formadas milícias de trabalhadores, que ocuparam pontos estratégicos da capital e de seus arredores.

Outro papel importante na crise desenvolveram os soldados estacionados no território argelino. A imensa maioria dos 500 mil homens que constituem o exército francês na colônia, é composta de conscritos: jovens que não são profissionais, que na maioria dos casos embarcam diretamente para a Argélia, não atenderam ao apelo dos generais fascistas e tentaram se apertar para lutar contra as tropas fascistas, os militares, contribuindo para isolar e restringir o golpe dentro do próprio território argelino.

A derrocada dos fascistas revela o que quer o novo francês. Agora, a De Gaulle só resta um caminho: o de paz em Argélia e a concessão da independência ao povo daquele país. Os trabalhadores e camponeses de Argélia, os trabalhadores e camponeses de toda a França fecharam definitivamente durante estes dias que levaram o país à beira da guerra civil.

PARANÁ: GRANDES COMEMORAÇÕES PARA FESTEJAR O 1º DE MAIO

CURITIBA, abril (do Correspondente) — As entidades sindicais do Paraná programaram a realização de grandes festejos para comemorar o dia do trabalhador, o 1º de Maio. Manifestações diversas serão efetuadas na capital paranaense, culminando com a realização de uma grande concentração no Teatro Guaíra.

É o seguinte o programa das comemorações: 1) 7 horas, luta pela alma dos trabalhadores que tomaram partido em defesa dos interesses do proletariado, a ser efetuada na Catedral; 8.30 horas, sessão solene dedicada aos filhos dos trabalhadores, em todos os cinemas do centro e nos bairros de Curitiba; 9.30 horas, início do torneio de futebol, que se encerrará às 16.30; 19.30 horas, ato solene no Teatro Guaíra, com apresentação da peça do "Subterrâneo da Cidade", pelo grupo da Sociedade de Arte Popular. Após o espetáculo teatral diversos oradores falarão ao povo, obedecendo à seguinte ordem: 1 — representante da Construção Civil, que falará sobre a última greve e as experiências estranhas da mesma; 2) dos Ferroviários, que abordará as lutas da categoria nos últimos tempos; 3) dos Bancários, que discorrerá sobre a Instrução 204 e suas consequências; 4) — da Federação dos Trabalhadores na Indústria, que falará

sobre o 1º de Maio; 5) — da Federação dos Empregados no Comércio, que dirigirá uma saudação aos trabalhadores

N. Iguazu e Nilópolis Comemorarão o 1º de Maio

O Conselho Intersindical dos Trabalhadores de Nova Iguazu e Nilópolis realizará uma grande concentração pública comemorativa do dia 1º de Maio, a ter lugar no dia 3º de abril, às 18 horas, na Praça Paulo de Frontin, em Nilópolis.

O encerramento da concentração será feito na Praça da Liberdade, em Nova Iguaçu, às 18 horas do dia 1º de maio.

Os trabalhadores desses municípios fluminenses aproveitarão o ensejo a fim de reafirmar a necessidade da adoção pelo governo das medidas precitadas pela classe trabalhadora, visando ao combate do custo de vida.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES FERROVIÁRIOS

Fundada em 18 de março de 1946
Sede: Rua do Carmo, 6 — 3.º — S/306/8 — Rio de Janeiro

Aos ferroviários ativos e inativos de todo o Brasil

Ao transcurso de mais uma comemoração do dia internacional do trabalho, a Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, aproveita o ensejo para congratular-se com todos os ferroviários e trabalhadores do mundo, conclamando-os a lutarem pela verdadeira unidade da classe operária, dentro de suas organizações sindicais.

Viva os trabalhadores de todo mundo!

Por um 1.º DE MAIO de unidade e luta!

Raphael Martinelli
Geraldo Costa Mattos
Harry Normanston
João Batista Francisco
Luiz Cláudio Braga Duarte

Sindicato dos Trabalhadores Industriais do Trigo, Milho e Mandioca de Santos

Saudando os trabalhadores pela passagem da gloriosa data consagrada ao Trabalho, este Sindicato concentra a sua preocupação na conquista das sentidas reivindicações da categoria profissional que representa, concitando-a a prestigiar seu órgão profissional, para que lhe sejam assegurados melhores dias, a aspiração universal dos povos.

SALVE O 1.º DE MAIO E A UNIDADE SINDICAL!
SALVE O PROLETARIADO UNIVERSAL!

Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Estado da Guanabara

Sede: Rua Camerino, 66 — Rio de Janeiro

Por motivo dos festejos do 1º DE MAIO de 1961, a Diretoria do Sindicato saúda a todos os trabalhadores do Brasil e do mundo.

Dirigimo-nos em particular aos trabalhadores de nossa corporação de trabalho enciente- os a se unirem em torno de seu Sindicato, a fim de podermos com êxito lutar por: Aumento de salários, Abono de Natal, 6 horas de trabalho, aplicação da Regulamentação do Direito de Greve, contra o alto custo de vida, pela Paz em todo o mundo e em particular pelo término da agressão ao heróico povo cubano.

VIVA A UNIDADE DOS RODOVIARIOS!
VIVA O 1.º DE MAIO DE 1961!

Pela Diretoria:
Meçando Rachid — Presidente.

Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas

Por ocasião da comemoração de mais um 1.º de Maio a Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas saúda os companheiros e os trabalhadores de todo o Brasil, conclamando-os à luta pelo reajustamento imediato de salários, pela aplicação da Lei Orgânica da Previdência Social e a luta pelo reforçamento da unidade dos trabalhadores em torno das organizações sindicais.

Participemos todos das comemorações do 1.º de Maio!

Pela Diretoria:
Dante Pellacani — Presidente
Assis Brasil — Secretário
Newton Oliveira — Tesoureiro

Aumenta em São Paulo a Solidariedade Aos Revolucionários de Fidel Castro!

Prossegue em São Paulo a mobilização popular em apoio à revolução cubana. Sábado último, na sede da União Estadual dos Estudantes, reuniram-se representantes de partidos políticos (trabalhistas, socialistas e comunistas), de organizações culturais, estudantes e sindicais, para o estabelecimento de um plano de atividades contra as ameaças de intervenção do governo norte-americano na República do Caribe.

Deliberações

Decidiram, depois de debates, adotar as seguintes medidas: representação, na tarde de segunda-feira, na Praça da Sé, da peça de Oduvaldo Viana Filho, "Pátria ou Morte", e, em seguida, comício: no dia seguinte, entrega de memorial ao Consulado norte-americano, manifestando ao governo dos Estados Unidos a repulsa do povo paulista às atividades dos agressores e às ameaças de intervenção em Cuba, afirmadas em discurso pelo Sr. Kennedy; na quarta-feira, passeata

de vitória, ocasião em que os manifestantes, usando arcos, fitas, bandeiras, faixas e cartazes, acompanhados por numerosos automóveis e caminhões desfilaram pela cidade.

Prisões

Durante a semana, por várias vezes, estudantes filiados à União Estadual dos Estudantes, foram presos e conduzidos ao Departamento de Ordem Política e Social, quando faziam na rua pinturas de inscrições em favor de Cuba, ou coletavam assinaturas para manifestos de protesto antimericanistas. Alguns chegaram mesmo a ser maltratados pelos "liras", contra o que protestaram com energia perante a autoridade policial, nenhuma providência foi tomada. Apesar disso, firmemente, voltam os estudantes à rua, promovendo novas inscrições.

Encampação

Universitários, com mesinhas instaladas na via pública, à porta de empresas imperialistas (Light e City Bank) estão coletando assinaturas contra a intervenção em Cuba e pela encampação dos trustes imperialistas. Outros abaixo-assinados, situando o problema da paz e a guerra atômica, a remessa de lucros e o problema de Fernando de Noronha, vêm recebendo a adesão de milhares de pessoas.

Voluntários

A União Estadual dos Estudantes organizou uma Brigada para lutar, se necessário, em terras de Cuba, em defesa da revolução. Cerca de 400 jovens inscreveram-se, entre os quais algumas mocças universitárias. O DOPS, através de agentes infiltrados (e escorraçados pelos estudantes) na UEE pretendeu roubar as listas de

adesões com propósitos de intimidação.

Polícia também a favor

Segundo o exemplo do delegado de polícia de Casias, no Estado do Rio que se ofereceu a Francisco Julián para lutar em Cuba, milicianos de guarda-civil informaram a estudantes, com mesinhas instaladas na via pública, que estavam ao lado de Fidel e pela emancipação econômica do Brasil. Alegaram que não podiam tomar atitude mais ostensiva, mas acompanhavam com simpatia o movimento, segundo noticiou jornal desta capital.

Interior

Nos municípios de Jundiá, Sorocaba, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista e outros, têm sido realizadas manifestações populares e são numerosos os centros interiores que desenvolveram nestes dias expressiva atividade em apoio a Fidel Castro.

EM SÃO LUIZ DO MARANHÃO

Grande Comício de Solidariedade a Cuba

(Do nosso Correspondente em São Luiz — RENATO MOTTA)

Por iniciativa do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito de São Luiz, com o apoio do Pacto de Unidade Sindical e de intelectuais maranhenses, realizou-se no dia 19, um grande comício na Praça João Lisboa. Pelo microfone, instalada nas escadarias da Igreja do Carmo, debateram inúmeros oradores. Aberto o comício pelo universitário Frederico Brandão, presidente da União dos Estudantes Maranhenses, seguiram-se na tribuna: Nagib Jorje, João Rocha, Coaracy Fontes (estudantes); o representante do Pacto de Unidade Sindical, o líder metalúrgico José Alves, que falou, também, em nome do deputado estadual Vera Cruz, líder da minoria; o advogado José Mário, Augusto José, presidente da Associação dos Trabalhadores Agrícolas do Maranhão.

Aberto o grande ato público, o acadêmico Frederico Brandão chamou atenção para a gravidade do momento que atravessa a humanidade: "Nesta hora, disse Frederico Brandão, em que se decide em Cuba, a sobrevivência dos povos subdesenvolvidos do continente americano, nós, os universitários maranhenses, reunidos sob a égide dos nossos ideais de jovens conscientes do papel e da responsabilidade a que nos obriga essa realidade

de palpável e inexorável, declaramos nos solidarizarmos com o povo e com o Governo Revolucionário cubanos, com os princípios de liberdade e igualdade que regem a revolução de Fidel Castro e com a repulsa total à dominação estrangeira e às pretensões imperialistas do capitalismo internacional".

"Certos de que é dever da mocidade tomar posição ante os problemas que dizem respeito ao futuro da Pátria, tomamos posição favorável a Cuba, ao vemos que os problemas e as circunstâncias que a levaram a revolução são comuns a toda a América Latina. Vemos Cuba fazer uma obra sem discriminação ideológica, visando, unicamente, a prosperidade de seu povo num campo de liberdade; vemos Cuba desmascarar ante o mundo atento os trustes imperialistas, sanguessugas da América Latina; vemos Cuba realizar o seu destino histórico pela força do seu povo".

"Diante de tudo isso, sabedores das proezas da Revolução Cubana e acreditando que esse grão de independência mostrará aos demais países da América Latina o caminho a seguir para a sua emancipação nacional, rendemos a nossa homenagem a Cuba e ao seu povo que soube, com as próprias mãos, fazer a justiça que os seus dominadores de há muito lhe negava. Ao Governo Revolucionário, nos reconhecemos a legitimidade de suas reivindicações.

Unidade Operário-estudantil

O representante do Pacto de Unidade Sindical, o metalúrgico José Alves, destacou a importância da unidade de ação operário-estudantil na luta do povo brasileiro, por sua libertação da exploração imperialista e pelo progresso nacional. O líder camponês Augusto José saudou o despertar dos estudantes maranhenses para os problemas brasileiros e o papel que os mesmos representam na revolução brasileira.

Com a palavra o dr. José Mário jovem advogado maranhense, sob grandes aclamações, externou a repulsa que nestes horas manifesta toda a humanidade amante da paz. "A liberdade do povo não se consegue e não se tem por meio de uma luta árdua e por certo, conduzir a implementação de um regime social justo e humano, o regime socialista". Prosseguindo declarou: "Devemos lutar por um regime de Fidel Castro pelo que ele fez pelos camponeses, pelos operários, pelos estudantes, por todo o povo cubano, enfim, e não pelo que dizem os porta-vozes dos imperialistas, como é o caso de jornais como o "Globo" e outros; não é também, pela moral udenista, que denuncia os corruptos e corruptores nacionais, no que lhe convém, deixando no esquecimento de mãos livres os corruptores estrangeiros norte-americanos que saqueiam o nosso país".

Solidariedade do interior

Durante o comício, ao qual compareceram cerca de 1.500 pessoas, foram lidas telegramas dos estudantes secundaristas de Casias e Pedreiras, cidades do interior maranhense, solidarizando-se com as manifestações de protesto dos seus colegas e de todo o povo brasileiro. Para o local do comício, os estudantes partiram incorporados, da sede da Faculdade de Direito de São Luiz, conduzindo faixas e cartazes, nos quais se liam: "A classes estudantil está com Fidel", "Queremos Paz", "Defender Cuba é Defender o Brasil", "Abaixo a Democracia dos Fuzileiros", "A UME Protesta Contra a Intervenção Americana", "A Lei dos Estados Unidos é a Lei do Mais Forte" e muitos outros.

Intelectuais Brasileiros Repudiam a Agressão a Cuba

Manifestando seu repúdio à invasão de Cuba, os intelectuais brasileiros lançaram o seguinte manifesto:

"Escritores e artistas brasileiros, abaixo-assinados, julgamos um indeclinável dever a formulação do nosso pronunciamento sobre os últimos acontecimentos verificados em Cuba, envolvendo pela sua própria natureza a causa da independência nacional para todos os países da América e o princípio universal da autodeterminação para todos os povos do mundo. Protestamos contra a invasão do território cubano pelo recurso de forças reacionárias armadas no estrangeiro e condenamos a inefetável responsabilidade da imperialismo norte-americano neste episódio de violação da soberania de Cuba, na integridade de seu governo legítimo e do seu povo em estado revolucionário pela sua própria afirmação nacional. Estamos certos de interpretar a unanimidade do pensamento e da atitude dos intelectuais independentes do Brasil e da

nossa cultura democrática, ao testemunharmos a nossa solidariedade ao governo e ao povo de Cuba, seja em horas de perigos e ameaças, seja neste momento em que a derrota dos seus invasores significa uma nova vitória para o destino de sua emancipação política, econômica e cultural, como a de todos os povos latino-americanos.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1961.

Alvaro Lins, Alvaro Moreira, Augusto Mayer, Adalgiza Nery, Aníbal Machado, Arnaldo Estrêla, Aparício Torelli, Astroljildo Pereira, Afonso Schmidt, Ary de Andrade, Alex Vianny, Antonio Bulhões, Alberto Passos Guimarães, Alinor Azevedo, Abdias Nascimento, Barbosa Lima Sobrinho, Barbosa Melo, Beatriz Bandeira, Clovis Graciano, Celso Prado Junior, Dias Gomes, Darcy Ribeiro, Djanira, Di Cavalcanti, Dalcídio Jurandir, Dias Gomes, Edmar Fonseca, Eduardo de Guarnieri, Enéido, Edson Carneiro, Fritz Teixeira de Sales, Geir Campos, Giuseppe Chironi, Glaucio Rocha, Heráclio Salles,

Honório Pecanha, Homero Homem, Israel Pedrosa, José de Castro, José Vilanova Arifas, Josué Amado, José de Aguiar Dias, Joaquim Pimenta, João Cruz Costa, Jordão de Oliveira, José Siqueira, Jurema Finamor, José Geraldo Santos Pereira, José Renato Santos Pereira, Jorge Goulart, José Guilherme Mendes, João Antonio Mesplé, Luiz Aguiar Costa Pinto, Leandro Konder, Mario Lago, Mauro Sena Pereira, Maurício Caminha de Lacerda, Milton Pedrosa, Moacir Masson, Mota e Silva, Miécio Tati, Miguel Costa Filho, Marques Rebelo, Maria Della Costa, Moacir Werneck de Castro, Mário Shemberg, Nestor de Hollanda, Nora Ney, Oscar Niemeyer, Origenes Lessa, Onny Duarte Pereira, Oswaldo Costa, Oduvaldo Viana, Oduvaldo Viana Filho, Orlando Franco, Paulo Francis, Paulo Mendes Campos, Paschoal Lemme, Plínio Abreu Ramos, Paulo Cavalcanti, Quirino Campofioriti, R. Magalhães Junior, Renard Perez, Rui Facó, Roland Corbisier, Ruy Guilherme Barate, Sérgio Buarque de Hollanda, Tati Morais e Vinícius de Moraes.

Povo Gaúcho Apóia Povo Cubano

O povo da capital gaúcha, na noite de 18 de abril, saiu às ruas em veemente manifestação de protesto contra a invasão da valerosa ilha de Cuba por elementos contra-revolucionários a mando dos Estados Unidos.

Operários, estudantes, intelectuais, envolvidos no mesmo clima de exaltação dos princípios por que se bate o povo cubano, levaram a sua indignação às portas do Consulado norte-americano, em Pôrto Alegre, tendo ali desfraldado a bandeira brasileira e cantado o Hino Nacional.

"Cuba sim, ianques não"!

Comando Sindical de Pôrto Alegre, a União Estadual de Estudantes, a Federação dos Estudantes Universitários, a seção do Movimento 26 de Julho e o Movimento Nacionalista foram os patrocinadores do comício que se realizou no Largo da Prefeitura, com o comparecimento de centenas de pessoas, apesar da chuva que caía persistentemente.

Foi depois do comício, onde falaram universitários, líderes operários e parlamentares, que os populares dirigiram-se ao Consulado Americano. Daí foram à presença do governador do Estado, Sr. Leonel Brizola, no Palácio Piratini.

O governador apóia Cuba

Recebendo os manifestantes em palácio, o Sr. Leonel Brizola declarou-se inteiramente solidário com os sentimentos que o povo ali defendia, contra a intervenção estrangeira em Cuba. Por outro lado, afirmou o direito do povo de realizar as manifes-

tações que deseje e as quais dará toda a sua garantia, ainda mais em se tratando de um movimento justo como o da defesa de Cuba.

Em seguida às palavras dirigidas aos manifestantes, o Sr. Leonel Brizola leu o telegrama que enviara ao presidente Jânio Quadros, a respeito da invasão de Cuba e que dizia o seguinte: "Presidente Jânio Quadros, Palácio do Planalto, DF. Dirijo-me ao Presidente do meu país para significar a minha repulsa e inconformidade ante a inominável agressão que se está perpetrando contra o povo cubano. Estou certo que o governo de nosso país, sob o alto descortino de Vossa Excelência, saberá agir e avaliar a significação desse grave episódio, por ser uma ameaça também ao nosso próprio direito de autodeterminação e de todas as nações livres do continente. Saudações, Leonel Brizola".

Outras manifestações

Na cidade de Pelotas programaram-se diversas manifestações contra o desembarque em Cuba de tropas contra-revolucionárias. Diversas pessoas prontificaram-se a inscrever-se como voluntários para a defesa de Cuba.

Sessenta jornalistas, representando todos os órgãos da imprensa falada e escrita de Pôrto Alegre, enviaram telegrama à Embaixada de Cuba, reiterando a sua solidariedade ao bravo povo cubano.

Comando Sindical de Pôrto Alegre enviou telegrama ao presidente da República, apelando para que o "governo brasileiro adote posições que conduzam à defesa da soberania cubana".



Aos Bancários Aos Securitários e Demais Trabalhadores

Na oportunidade em que transcorre o Dia Internacional do Trabalhador, saudamos efusiva e calorosamente todos os companheiros, formulando ardentes votos de êxito na luta comum por melhores dias para as nossas famílias e pelo progresso e emancipação de nossa pátria.

Neste ensejo queremos ainda conchamar todos os bancários e securitários a participarem entusiasticamente das comemorações programadas para este 1º DE MAIO, numa demonstração de unidade e firme propósito de fortalecer as entidades sindicais para a conquista das legítimas reivindicações dos trabalhadores.

SALVE O 1º DE MAIO DE 1961!
SALVE A UNIDADE DOS TRABALHADORES!
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE CRÉDITO
FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DOS ESTADOS DA GUANABARA, DO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO
SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO RIO DE JANEIRO.



Deputados Pernambucanos Falam Sobre Legalidade Para o PCB

Notas de CLAUDIO TAVARES

Dois ex-governadores, dois ex-presidentes da Assembleia Legislativa, dois ex-primeiros secretários, toda a atual Comissão Executiva, a exceção do sr. Antonio Luiz Filho, que não pôde ser ouvido, e mais 33 deputados, manifestaram o mais viva demonstração de apoio à legalização do Partido Comunista do Brasil. A notícia repercutiu no Legislativo pernambucano e provocou de logo as mais solertes manifestações de simpatia.

Falam ex-governadores

O deputado José Francisco, que exerceu a presidência da Assembleia por três legislaturas e por três vezes o cargo de governador interno do Estado, teve palavras de estímulo à luta pela legalização da PCB:

— Sou inteiramente favorável a que deve ter vida legal o Partido Comunista do Brasil. É um partido como outro qualquer, necessário à estrutura político-econômica de todo o país, com as suas atividades dentro da vida normal do organismo nacional. O deputado Miguel Santos, do PSD, subscreeu integralmente estas conceções.

O deputado Olavio Corrêa, que também já exerceu a presidência da Casa e por duas vezes o cargo de governador do Estado, manifestou sua opinião nestas breves palavras:

— Em princípio, sou absolutamente favorável à legalização do Partido Comunista do Brasil.

Vantagem

para os povos

O deputado Almyr Sampaio, do PRT, teve palavras concludentes:

— Sou favorável ao registro de todos os partidos políticos que existam ou que venham a existir. Como democracia, jamais poderia me colocar contra essa justa pretensão dos adeptos do PCB.

E o possedista Emílio Cavalcanti:

— Acho que é uma pretensão justa e democrática a legalização do Partido Comunista. Não se compreende nos tempos atuais que se faça restrição ideológica ou filosófica a quem quer que seja. E muito menos a um sistema político que já é adotado por mais de um terço da população do mundo, com evidentes demonstrações de sua viabilidade e vantagens para o país.

De outra parte, o ministro Carlos Pollicino, perante os cidadãos brasileiros inteira liberdade política, religiosa e filosófica. Por estas razões, entendendo que o reconhecimento ou a legalização do Partido Comunista do Brasil é uma medida justa e democrática, não vejo por que sofrer restrições da parte de cidadãos livres e dos verdadeiros democratas deste país.

O deputado Luiz de Andrade Lima do PTB disse se expressou:

— De acordo. É um partido como outro qualquer, que acima de tudo luta pelos seus ideais. Daí para que não se justifique não ter essa apreciação política os mesmos direitos dos demais.

Combate em pé de igualdade

O deputado petebista Odvio Duarte, banqueiro, desportista e ex-deputado federal pela Paraíba, assim se manifestou:

— Quando se votou a ilegalidade do Partido Comunista, eu era representante da Paraíba na Câmara dos Deputados. Nessa ocasião, formei o lado dos que votaram contra a medida, por julgar que constituía um esbulho à vontade popular. Atualmente continuo coerente com aquela atitude. Acho que o Partido Comunista tem os mesmos direitos de todos os demais partidos. Os que desejam combatê-lo devem fazê-lo em pé de igualdade, pois assim mandam as normas do regime democrático.

O deputado Orlando Parahyba, deputado em várias legislaturas e que já exerceu as funções de secretário de Estado, disse-nos:

— Não vejo nenhum inconveniente na volta do Partido Comunista do Brasil à sua legalização.

Quando o deputado Eudes Costa, do PSD, ex-líder da minoria, pensa:

— Na regime democrático, não vejo como se negar o registro eleitoral ao Partido Comunista do Brasil.

Falsa a tese de autodefesa

O deputado petebista Luiz Wilson, médico e político militante, afirmou:

— Sou favorável. A cassação dos mandatos dos representantes comunistas, há alguns anos passado, foi uma prova de fogo, à qual não sei como pôde resistir a incipiente democracia de classe do país.

O deputado do PRT, Olímpio Ferraz, ex-secretário da Assembleia Legislativa e seu primeiro vice-presidente, declarou:

— Acho que é de se conceder o registro, porque se se pretende combater o Partido Comunista, muito melhor será tê-lo na legalidade. Só assim a nação conhecerá os seus programas de atividade.

O deputado Sérgio Murilo, líder do PRT no Legislativo e advogado de projeção nos foros pernambucanos, ditou-nos as seguintes palavras:

— Sou democrata. Já externei reiteradas vezes a minha opinião favorável à existência legal do Partido Comunista do Brasil. Entendo que é falso a tese da autodefesa do regime democrático, para justificar a proscricção do PC. A democracia só será autêntica com o exercício da liberdade em toda a sua plenitude. Ao povo caberá a escolha, quando com os comunistas se travarem os debates em praça pública, isto haverá de fazer com que os outros partidos sintam a necessidade de terem programas e substâncias ideológicas, deixando de ser simples aglomerados de homens, em disputa das posições e do Poder, pois só assim conseguirão enfrentar a dialética política dos seguidores da doutrina econômica, que teve em Marx, Engels e Lênin os seus geniais corifeus.

Líder das Ligas

Companhesos

Agora, é a vez do deputado Francisco Lígia, presidente do PSB e líder das Ligas Companhesos. Tomemos suas palavras:

— Já é por demais conhecida não só a posição do PSB como a minha própria, em reiterados pronunciamentos, nesta Casa e fora dela, a respeito da legalização do Partido Comunista do Brasil. Sou inteiramente favorável à vida legal do PC, que ainda hoje quando me avisto com o líder Luiz Carlos Prestes, o chamo de Senador, porque o seu mandato foi cassado, não pelo povo, mas pela reação, numa hora de abstrusismo para nosso país.

Outro deputado socialista, com assento na Assembleia Legislativa de Pernambuco, o sr. Inálio Lima, disse o seguinte:

— Meu Partido por mais de uma vez tem dado pronunciamentos públicos favoráveis à legalização do Partido Comunista do Brasil. Reconheço que ele se encontra bem vivo no seio dumha boa parcela de pessoas. Logo, é um problema de convicção e, como tal, deve ser respeitado, sendo, portanto, necessário a legalização do que já existe de fato.

Dois anticomunistas

O deputado Francisco Falcão, um dos petebistas mais atuantes e honrados da Casa de Joaquim Nabuco, teve as seguintes considerações:

— Nunca conheci nem me apercebi dos motivos jurídicos ou constitucionais que cassaram os mandatos dos representantes do PCB nos legislativos federais e estaduais. Sou anticomunista por convicção, mas isso não me impede a querer cobrar o sal com uma pena. O Partido Comunista existe no Brasil, atuando politicamente. Opina e é convocado pelos políticos que militam nos partidos que legalmente existem no Brasil. Com ele, através de seus líderes, discutem-se reivindicações e fazem-se acordos pré-eleitorais, que nem sempre são cumpridos. Não vejo, portanto, o "porquê" de não existir de direito, se é reconhecido de fato. O Partido Comunista, no Brasil, está perante a lei tal qual o jato do bicho: todo mundo joga, os Estados recebem percentagens para que ele funcione, mas reconhecem-no ilegal. Como sou contra toda espécie de tapalhões e negações sou favorável a que se legalize aquilo que é reconhecido de fato. A legalização do Partido Comunista vai consentir que dispondo este de legenda, não mais se veja compelido a negociar em desigualdade com os outros partidos, inclusive os conservadores, que muitas vezes obtêm apoio dos comunistas, através de favores e das legistas para que o PC tenha representação parlamentar. A legalização do PC, dando condições aos seus filiados de disputarem os eleições com legenda própria, vai também acabar com pronunciamentos demagógicos dos futuros candidatos, muitos dos quais anticomunistas por princípios e por interesse, estejam a fazer declarações políticas que são verdadeiros namoros adulterinos.

O deputado Drayton Neijam, o PSP, proprietário e advogado, falou assim a NR:

— Acho que o Partido Comunista do Brasil deve ter sua situação eleitoral favorável a que se legalize aquilo que é reconhecido de fato. A legalização do PC, dando condições aos seus filiados de disputarem os eleições com legenda própria, vai também acabar com pronunciamentos demagógicos dos futuros candidatos, muitos dos quais anticomunistas por princípios e por interesse, estejam a fazer declarações políticas que são verdadeiros namoros adulterinos.

O deputado Drayton Neijam, o PSP, proprietário e advogado, falou assim a NR:

— Acho que o Partido Comunista do Brasil deve ter sua situação eleitoral favorável a que se legalize aquilo que é reconhecido de fato. A legalização do PC, dando condições aos seus filiados de disputarem os eleições com legenda própria, vai também acabar com pronunciamentos demagógicos dos futuros candidatos, muitos dos quais anticomunistas por princípios e por interesse, estejam a fazer declarações políticas que são verdadeiros namoros adulterinos.



O povo na praça

públicos brasileiros procurarem esse partido para entendimentos subterrâneos, sem coragem de fazê-lo publicamente.

O deputado udenista Adauto José de Melo, também advogado, disse:

— Como político, sou decididamente contra o registro do PCB. No entanto, entendo como advogado que, se o registro for concedido, nenhuma ilegalidade existe. Como político, considero o Partido Comunista o mais bem organizado partido político do Brasil. Que lhe seja concedido o registro eleitoral é o de que realmente necessitamos para combatê-lo e vermos quem tem mais capacidade.

Líderes favoráveis à legalidade

Fala-nos agora o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Paulo Guerra, do PSD. Quando de sua investidura como deputado federal por Pernambuco, teve ocasião de se manifestar contra a cassação dos mandatos dos representantes comunistas e hoje confirma sua linha de conduta:

— Minha opinião é coerente com a minha posição, manifestado em voto público quando exerci o mandato de deputado federal por Pernambuco, na ocasião em que foram cassados os mandatos dos representantes comunistas naquela Câmara.

O deputado Felipe Coelho, líder governista na Assembleia, na bancada da UDN, teve as seguintes considerações:

— Sou favorável à legalização do Partido Comunista do Brasil. Com legenda própria, irá abrigar os homens de esquerda, fazendo a seleção daqueles que representam os sentimentos dos partidos de direita e do centro. Com legenda própria, teremos oportunidade de verificar o ascendente ou diminuído dos adeptos do credo do sr. Luiz Carlos Prestes. A atual situação tem ensejado oportunidades acúles que, não sendo realmente de esquerda, se aproveitam dos votos dos seus adeptos em legendas diferentes. Sou anticomunista e desejo combatê-lo na legalidade.

Um velho possedista

Falamos agora o deputado Eldirio Brandão, Possedista da velha guarda, líder governista por muitos anos no Legislativo e com uma experiência parlamentar invejada, S. Excia. assim se manifestou:

— Sou pelo deferimento da pretensão do Partido Comunista do Brasil, nada obstante não conungar com sua ideologia. Mas por julgar que a liberdade da função política deve ser inegavelmente o privilégio de todos quantos vivem em nossa terra e ainda por pensar que o Partido Comunista oferece, se fosse o caso, menos riscos a democracia brasileira, do que vivendo fora da lei.

O deputado possedista Osvaldo Coelho, de tradicional família de chefes políticos de Pernambuco, nos diz:

— Favorável ao registro do Partido Comunista, que existe de fato no país, agindo e divulgando as suas idéias e os seus princípios. A concessão do registro implicaria, tão somente, a sua existência

Nos anos de 1945 e 46, com o Partido Comunista na legalidade, o povo viveu a vida política nas praças públicas, discutindo e debatendo os temas nacionais. Milhares de pessoas acorriam ao chamamento dos comunistas, dando sua contribuição para reforçar o poderoso arauto democrático do país. Hoje como ontem, o povo exige novamente a presença do Partido Comunista nas praças, participando do debate franco e democrático com as outras correntes políticas, indicando as suas soluções para a crise brasileira e os caminhos de emancipação nacional.

uma forma legal. Isto facilitará aos partidos do centro a crítica e o debate do seu programa, que considero, muitos vezes, pernicioso à democracia brasileira.

Sem prevenção contra os comunistas

O deputado Tabosa de Almeida, do PSB, vem ocupando por várias legislaturas o lugar de presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa. São dele as palavras que seguem:

— Não tenho prevenção contra o comunismo nem contra os comunistas. Sou um político inteiramente fixado no centro, mas se tivesse de decidir entre a esquerda e a direita, preferiria a esquerda. Como estudioso da ciência econômica, desde os tempos de universitário de economia, sempre tive o maior simpatia pelos ideais do centro que caminhamos para a esquerda. Se a Justiça Eleitoral decidir pela legalização do Partido Comunista, nenhuma objeção terei a fazer. Pondero apenas que neste período de ilegalidade do PCB as suas atividades políticas foram muito mais eficientes, de vez que adotou métodos de maior penetração em fôdas as correntes políticas.

O jovem deputado udenista Inácio Valadores Filho, ex-primeiro secretário da Assembleia, disse-nos o seguinte:

— Sou francamente favorável à legalização do Partido Comunista do Brasil, pois não posso entender uma democracia ampla e perfeita sem a mais completa liberdade partidária.

Mais três petebistas

Se as palavras do deputado Gomes de Sá, do Partido Trabalhista Brasileiro:

— Nunca fui, não sou e nem pretendo ser comunista, mas sou inteiramente pela legalidade do Partido Comunista do Brasil. Dentro do regime democrático há realmente clima para a legalidade do Partido Comunista, à semelhança do que se verifica em vários países adiantados do globo, onde o Partido tem existência legal. Minha maneira de pensar é que o PCB representa maior perigo no ilegalidade do que na legalidade.

Deputado Miguel Mendonça, trabalhista e ex-prefeito dos Barretos, declarou:

— Democracia por excelência, não posso, não quero, nem devo aceitar democracia com restrições. A legalização do Partido Comunista do Brasil se faz tão necessária que, a meu ver, a

maior arbitrariedade praticada pela justiça brasileira foi cassar o registro daquele Partido, bem como os mandatos dos seus parlamentares, outorgados pelo povo, força viva de nacionalidade. Trabalhista convicto, faço votos no sentido de a Justiça brasileira conceder com brevidade a legalidade do PCB.

Outro trabalhista, o deputado Otávio Goncalo, declarou:

— Sou favorável. Trata-se de um partido com grande número de adeptos e que tem mais direito do que muitos partidos que não têm, às vezes, a metade de seus filiados.

Nada justifica a proibição

Outro representante do povo na legenda do PRT, o deputado Dídimo Guerra assim falou:

— Não encontro justificativa para se tolher as liberdades democráticas constituídas ou a se constituir no cenário do regime de que fazemos parte. Se por força do próprio regime, apregoamos as liberdades individuais da comunidade democrática, não há princípio que justifique a proibição de uma facção partidária, concedendo a outras direitos abusivamente repressivos. Se na democracia os direitos são reciprocos, em boa hora ocorreu o PCB aos portos dos tribunais do Brasil para constatar o erro cometido na cassação dos direitos dos representantes comunistas, que se instalaram com a mesma manifestação de vontade do povo brasileiro, nos parlamentos democráticos.

São do deputado Fábio Corrêa as palavras:

— Se fôsse componente do TSE votaria favoravelmente ao registro do Partido Comunista do Brasil, que praticamente se encontra em plena atividade política e sem oferecer qualquer perigo ao regime. Como representante do povo, defenderei na Assembleia ou em qualquer reunião pública a legalização do Partido Comunista do Brasil.

É o deputado Rivaldo Allain Teixeira, do PRT, teve as seguintes palavras:

— Concordo com a existência da legenda do Partido Comunista do Brasil, tido como vanguarda da classe operária. O regime democrático se caracteriza pela pluralidade dos partidos, não se concebendo por isso a inexistência do Partido Comunista do Brasil.

O deputado Antonio Hierácio, do PTB e por duas legislaturas primeiro secretário da Assembleia Legislativa, manifestou-se:

— Sou favorável à volta do PCB à legalidade. Existe realmente um Partido Comunista do Brasil e não é possível que a cârte eleitoral ignore esse fato.

Pretensão das mais justas

Ouvimos o deputado Olavio Corrêa, do PRT. Eis suas declarações:

— Das mais justas a pretensão do Partido Comunista do Brasil, em requerer a sua legalidade. Quando o Partido tinha suas representações nas casas legislativas, sempre concorreu, do modo o mais eloquente, para a solução de problemas do interesse coletivo, ao mesmo tempo que propugnava pelo aperfeiçoamento dos nossos costumes políticos e sobretudo pelo aperfeiçoamento do registro democrático em nosso país. Não vejo, pois, argumentos convincentes que impossibilitem a atuação dos valerosos bandos do PCB nas casas legislativas.

O deputado Ivan Maury Fernandes, um dos mais jovens parlamentares pernambucanos, eleito pela UDN disse ao repórter:

— Entendo que o Partido Comunista do Brasil deveria voltar à legalidade, tendo o seu registro deferido pelo TSE. Não sou sistêmico os pretensos fundamentos que originaram a cassação do registro do Partido, desde que entendo que a democracia brasileira, à vista dos últimos acontecimentos políticos, está plenamente consolidada. Melhor seria para nós, anticomunistas, combater o PCB no campo da batalha política e ideológica, do que tê-lo agindo na ilegalidade, combatendo-o pela força. Por todos esses motivos, não acredito que o simples fato da concessão do registro a um partido político, possa abalar os alicerces da nossa democracia. Se ela estiver dessa maneira, melhor seria extingui-la.

Deputado já por três legislaturas, ora pertencendo à bancada do PSP, ouvimos a opinião do deputado Alcides Teixeira:

— Acho que todos têm o direito de se legalizarem. Por que o PSD, o PSP, o PTB e outros têm esse direito e o Partido Comunista não o tem? Sou, por isso, inteiramente favorável à legalização do Partido Comunista do Brasil.

O deputado Antônio Neves, ex-presidente da Assembleia e atual líder da minoria, teve as seguintes considerações:

— Ainda esta semana, em entrevista à televisão, defini meu ponto de vista a respeito. Sou inteiramente favorável à legalização do Partido Comunista do Brasil. E não entendo como num regime democrático possa se restringir a opinião dumha grande parcela da população, ainda mais quando todos conhecem a existência de fato do PC e entram em entendimentos e campanhas com os seus líderes e mesmo simples filiados. O mais é querer desconhecer por palavras o que reconhecemos por atos.

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 28 de abril a 4 de maio de 1961 Nº 113

**SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS
INDÚSTRIAS URBANAS DE SANTOS,
SÃO VICENTE, GUARUJÁ E CUBATÃO**

Voltando-se para a epopéia de Chicago, este Sindicato, reverenciando a memória daqueles bravos que tombaram lutando pelo advento da jornada de 8 horas de trabalho, saúda os trabalhadores de todo o mundo, trazendo a sua solidariedade às manifestações que se realizam nesta data do 1º de Maio, universalmente consagrada à classe obreira.

SALVE O 1º DE MAIO!

**A «CASA
ROSÁRIO»**

NA PASSAGEM DA DATA MAGNA DOS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO, SAÚDA, EFUSIVA E FRATERNALMENTE, O TRABALHADOR BRASILEIRO QUE EDIFICA, COM O SEU SACRIFÍCIO, O SEU PATRIOTISMO E O SEU DENÓDO, UM NÓVO BRASIL QUE ASSOMBRA AS DEMAIS NAÇÕES PELO SEU ARRÓJO E PELO SEU PROGRESSO. E AO TRABALHADOR SANTISTA, PARTICULARMENTE, QUE TANTAS E TANTAS PROVAS DE ELEVADO ESPÍRITO CÍVICO TEM DADO, ÀS NOSSAS MELHORES E MAIS CALOROSAS SAUDAÇÕES.

CASA ROSÁRIO

Irmãos Rodrigues Ltda.

**CONSTRUTORA
MARCOS SESSA LTDA**

Praça Rui Barbosa, 23 — 7º andar — Fone 2-3994

Fundada em 1930

No transcorrer do dia 1º de MAIO, Data de Confraternização Universal dos Trabalhadores, a CONSTRUTORA MARCOS SESSA LTDA., saúda os trabalhadores de todo o mundo e muito particularmente aqueles que labutam em Santos, maior pórtio do Brasil.

**SINDICATO DOS PRÁTICOS ARRAIS E MESTRES
DE CABOTAGEM DO RIO DE JANEIRO
E DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Levamos, na data de hoje, quando se comemora, em todo o mundo, a passagem gloriosa de 1º de Maio, o nosso fraternal abraço a todos os trabalhadores, com especialidade os que, em nossa pátria, lutam pela redenção econômica de nosso povo, pela paz e pelo maior intercâmbio entre as nações, preocupados em construir uma sociedade mais compreensiva, amante da cultura e do progresso.

SALVE 1º DE MAIO!

**SINDICATO DAS EMPRESAS FERROVIÁRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
DELEGACIA DE SANTOS**

A Delegacia de Santos, do Sindicato das Empresas Ferroviárias do Estado de São Paulo, saúda todos os seus associados, os trabalhadores e o povo brasileiro, bem como a nossa querida pátria, nesta data que hoje transcorre — 1º de Maio — e desejamos todos a se unirem na luta por um Brasil próspero, livre, soberano e independente.

**Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante
— Delegacia de Santos —**

Companheiros:

A Delegacia de Santos, do SINDICATO NACIONAL DOS FOGUISTAS DA MARINHA MERCANTE, solidarizando-se com todos os trabalhadores do mundo e, em particular, com os marítimos brasileiros, associa-se às comemorações de 1º de Maio, voltada com empenho para a conquista de uma paz permanente, a fim de que seja possível o estreitamento das relações entre todos os povos, numa confraternização sincera, capaz de proporcionar um ritmo de progresso uniforme em todos os quadrantes do globo terrestre, para a felicidade dos homens.

Por um 1º de Maio orientado no sentido do fortalecimento e da unidade do Movimento Sindical!

COMERCIAL E IMPORTADORA «NOVOLAR» LIMITADA, estabelecida à Rua João Pessoa nº 20, com comércio de móveis, aparelhos elétricos, brinquedos e tudo o mais para adorno e conforto dos lares dos trabalhadores, por motivo da passagem da data universal do trabalhador, saúda os abnegados legionários do progresso social do mundo e do país, na certeza de que sua luta será cada vez mais benéfica à humanidade.

**Mentira de Jânio: 204
Não Salvará Trigo Gaúcho**

O sr. Jânio Quadros, nos seus discursos, tem apresentado a necessidade de salvar a triticultura gaúcha como argumento em defesa da Instrução 204, afirmando que o câmbio de custo «quase líquido» a nossa triticultura. E' fato que ao destinar à importação de trigo um dólar mais barato, o governo brasileiro, além de subvencionar o consumo de um bem importado não essencial à dieta do povo brasileiro, desestimula a produção nacional. Mas é verdade também que os problemas de triticultura não se limitam ao câmbio de custo para importação de trigo e que seu aumento puro e simples não será suficiente para salvá-la, como quer fazer crer o presidente da República em seu afã de defender a 204.

Máquinas obsoletas

Um dos mais graves problemas da nossa triticultura é, sem dúvida, sua incapacidade, na situação atual, de renovar o que o seu parque de máquinas, em grande parte já obsoleto. Em 1956, o litcultor comprava uma colheadeira automática com o resultado da venda de cerca de 900 sacos de trigo. Hoje, essa quantidade de trigo não dá para nem um fêrço da mesma colheadeira.

Tal fato é particularmente grave porque a cultura do trigo é talvez a mais tecnicizada do país, com um alto índice de utilização de máquinas, implementos agrícolas e fertilizantes.

Encarecimento

O encarecimento da maquinaria torna igualmente impossível a instalação de novas lavouras de trigo. Segundo cálculos das cooperativas tritícolas do Rio Grande, o investimento em máquinas necessário à instalação de uma lavoura de trigo de 100 hectares era, em 1949, de pouco mais de 200 mil cruzeiros.

Hoje, para a mesma lavoura, já seria necessário um investimento de mais de 2 milhões de cruzeiros. Tal situação não será resolvida com a elevação do câmbio de custo. Ao contrário, essa medida aumentará o custo dos

fertilizantes e combustíveis importados necessários à lavoura (máquinas agrícolas já não têm direito a câmbio de custo desde a regulamentação de indústria de tratores pelo GEIA).

Preços diferentes

Por outro lado, o atual esquema de comercialização do trigo igualmente prejudica a expansão da lavoura do produto. Para essa comercialização, o Ministério da Agricultura fixa preços diferentes para a compra pelos moinhos, do trigo estrangeiro e do nacional, recebendo este um preço mais elevado, a título de estímulo.

Além disso, os moinhos são obrigados a comprar trigo nacional e estrangeiro numa proporção fixada pelo governo; atualmente, têm direito a receber 7 unidades de trigo importado (mais barato) para cada unidade de trigo nacional que adquiram. E' este esquema de comercialização que dá origem ao tão falado «trigo-papel».

Trigo-papel

Em que consiste o «trigo-papel»? Os moinhos conseguem que alguns produtores marginais concordem em dar a eles (eventualmente em troca de alguma comissão) uma declaração de venda com uma quantidade maior de trigo nacional, do que aquela realmente recebida pelo moinho. Com esta declaração (daí a denominação «trigo-papel») o moinho burla a atual proporção de 7 para 1, conseguindo comprar, por este processo fraudulento, um adicional de trigo importado, mais barato, em prejuízo da triticultura nacional em seu conjunto.

Por isso, constitui uma das reivindicações dos triticultores do Rio Grande a unificação dos preços de venda aos moinhos do trigo nacional e do estrangeiro, à base do custo de produção do trigo nacional. Dessa forma, seria dado um estímulo real à triticultura, acabando-se com a fraude do «trigo-papel».

Os excedentes ianques

Finalmente, o governo só estimulará de fato a triticultura nacional e o deixar de abarrotar o mercado com excedentes de trigo norte-americano, cuja venda recebeu nova promoção com a viagem da missão comercial «Alimentos para a Paz» pela América do Sul. A anulação dos famosos Acórdos do Trigo, ou, pelo menos, a aplicação dos cruzeiros resultantes da compra de excedentes no estímulo à produção nacional de trigo, ao invés de sua entrega a empresas norte-americanas no Brasil (como prevê expressamente uma cláusula dos acórdos) é uma velha reivindicação dos gaúchos.

Contudo, o presidente só se lembrou da triticultura gaúcha na hora de defender a 204. O esquema de comercialização continua favorecendo o trigo importado. E um novo acórdo do trigo, para a compra de um milhão de toneladas de excedentes norte-americanos, acaba de ser assinado, em prejuízo da cultura de trigo brasileiro.

**Sindicato dos Estivadores de Santos, São Vicente,
Guarujá e Cubatão**

MENSAGEM

Nesta data festiva de todos os trabalhadores do mundo, comemorando o grande feito dos Mártires de Chicago, que, com sacrifício de suas próprias vidas, reivindicaram o direito de oito horas de trabalho diário, o SINDICATO DOS ESTIVADORES DE SANTOS, SÃO VICENTE, GUARUJÁ E CUBATÃO, através de sua diretoria, vem de público manifestar a sua alegria associar-se às comemorações que hoje se realizam e hipotecar irrestrito apoio às lutas sindicais, assim como reafirmar, nesta oportunidade, aos estivadores de todos os portos, a necessidade de, nesta data histórica de sacrifício e lutas, unirmo-nos pela conquista de nossas reivindicações.

O sacrifício daqueles que, no passado, senharam com uma estiva grande não resultou perdido no caos das ações sem finalidade. Incentivados pelo seu exemplo e sustentados pela inabalável confiança no futuro, fomos vencendo indiferenças e sufocando descréditos.

Afastamos temores e implantamos res peito aos nossos desígnios de trabalhadores conscientes de seus deveres e ciosos de sua posição excelente no panorama sócio-econômico do país. Mais que tudo, buscamos garantir, apesar de muitas, a estabilidade social dos estivadores, fazendo serem reconhecidos seus direitos, hoje consolidados nas múltiplas reivindicações que passaram a integrar o seu patrimônio.

Salve 1º de Maio, estivadores de Santos!

Salve 1º de Maio, família estivadora do Brasil!

Santos, 1º de maio de 1961.

LAERTE CARNEIRO DA SILVA
PRESIDENTE

**SINDICATO DOS OPERÁRIOS DOS
SERVIÇOS PORTUÁRIOS DE SANTOS**

MENSAGEM

Ao transcorrer mais um glorioso 1º de Maio, data consagrada aos trabalhadores, o Sindicato dos Operários dos Serviços Portuários de Santos, por intermédio de sua Diretoria, sente-se honrado de poder transmitir a todos os seus companheiros esta mensagem de esperança nos destinos gloriosos da Pátria, alicerçados na capacidade criadora de seu povo, especialmente dos trabalhadores, força que dinamiza o desenvolvimento nacional e impulsiona a unidade dos produtores de riquezas na luta pela democracia, pela paz e pela autodeterminação dos povos.

Saudando os trabalhadores do mundo e do Brasil e, em especial, a honrada categoria profissional que congrega, este Sindicato tem a satisfação de proclamar que, fiel aos seus objetivos, vem procurando, com o apoio de todos os associados, obter soluções para todos os problemas pendentes, de interesse geral dos operários dos Serviços Portuários da histórica cidade de Santos.

SALVE O 1º DE MAIO DE 1961!

TUDO PELA UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO!

SINDICATO NACIONAL DOS TAIFEIROS, CULINARIOS E PANIFICADORES MARITIMOS

— DELEGACIA DE SANTOS —

Numa mensagem sincera aos trabalhadores de todo o mundo, sobretudo aqueles que labutam nos mares, este Sindicato se solidariza as justas manifestações que se promoverão no dia 1º de Maio, data universal do proletariado, como uma contribuição sincera pela unidade do Movimento Sindical.

Viva a unidade dos trabalhadores nacionais!

TABACARIA GUIMARAES, estabelecida à Rua Senador Feijó nº 110, distribuidora das cigarrilhas **TALVIS**, associando-se a os trabalhadores, participa de seu entusiasmo nas festividades comemorativas do 1º de Maio, data consagrada ao proletário mundial.

SINDICATO NACIONAL DOS FOGUISTAS DA MARINHA MERCANTE

Por motivo da passagem do 1º de Maio, saudamos os nossos associados e todos os trabalhadores marítimos. A Diretoria recém-eleita, além da luta pelos objetivos particulares dos foguistas, compromete-se com a coletividade de trabalhadores marítimos a lutar sem desfalecimentos pela ampliação das conquistas até agora obtidas, especialmente pelo cumprimento do acordo de novembro de 1959 e a total aplicação do 1º de Maio.

Tornando extensivas as nossas saudações a todos os trabalhadores brasileiros e entidades sindicais comiãs, manifestamos as nossas esperanças de que no próximo 1º de Maio possamos registrar novos progressos da unidade dos trabalhadores brasileiros na sua luta por melhores condições de vida e pela emancipação econômica do Brasil.

- a) Irineu João de Campos — Presidente
- Manoel Inácio da Silveira — Secretário
- João Batista Gomes — Tesoureiro
- Orávio Cassimiro Marques — Procurador
- Fausto Reis — Ass. Social.

EUA 1961: Homens Perambulam Pelas Ruas Sem Ter o Que Fazer

CHICAGO (PL) — O desemprego em todo território norte-americano já ultrapassa a casa dos seis milhões e há poucas possibilidades de que se consiga contê-lo ou reduzi-lo. Fatores tão variados como a automatização da indústria, o controle dos movimentos trabalhistas por oportunistas e o rigoroso inverno que assola as principais áreas produtoras, assim como a crescente competição de produtores estrangeiros no mercado interno, criam dia a dia na massa trabalhadora a dúvida, a desconfiança e o ressentimento.

Homens perambulando

Em qualquer povoado mineiro de West Virginia é comum ver centenas de homens jovens e fortes perambulando de um lado para outro ou acocorados ao redor de lareiras acesas, nas ruas, único meio de combater o frio que em suas próprias casas se faz sentir de maneira insuperável. Milhares de famílias, cujo único sustento depende da exploração do minério, sofrem hoje as mais cruéis necessidades. Os homens formam extensas filas nos centros de distribuição de alimentos estabelecidos pelas autoridades para os mesmos evitar a morte por inanição. Os poucos supermercados e lojas de variedades que permanecem abertos fazem verdadeiros milagres para sobreviver em meio da aguda e crônica crise de que o Estado padece e em todos estes estabelecimentos as autoridades para os mesmos evitar a morte por inanição. Os poucos supermercados e lojas de variedades que permanecem abertos fazem verdadeiros milagres para sobreviver em meio da aguda e crônica crise de que o Estado padece e em todos estes estabelecimentos as autoridades para os mesmos evitar a morte por inanição.

O Estado de West Virginia sofre mais intensamente do que nenhum outro os efeitos do desemprego reinante nas áreas produtoras norte-americanas. O Estado, de modo semelhante com o que ocorre em quase todos os países latino-americanos, é monoprodutor, isto é, depende da exploração de um só produto: o carvão. Sobre consequentemente os efeitos da redução da produção automobilística, da redução de aço, da indústria de construção e, ainda por cima, sofre presentemente os efeitos de um dos piores invernos de que se recorda a história do Estado. As poucas minas que continuam operando não absorvem nem uma mínima parte da força de trabalho local. Além disso, os "privilegiados" que trabalham fazem-no dois, ou, no máximo, três dias por semana.

Esgotado o seguro social

Dos milhares de trabalhadores da indústria do carvão atualmente desempregados em West Virginia, quase todos já se utilizaram dos benefícios do seguro social, que facilitou aos desempregados uma parte do salário resultante de depósito anterior. Graças à distribuição dos excedentes agrícolas armazenados pelo governo conseguem sobreviver. Mas esta ajuda em alimentos é distribuída sem uma política tão absurda e insustentável que, durante a passada campanha presidencial, os candidatos democratas revelaram que os desempregados de West Virginia recebiam do governo republicano rações muito inferiores às normais e essenciais para

manter um homem em bom estado de saúde. Esta revelação provocou uma onda de indignação em todo o país, pois não se chegava a compreender por que, enquanto o governo flutua, uma despesa de milhões de dólares anuais com o armazenamento dos excedentes e em muitos casos, procedia à sua destruição, cidadãos norte-americanos, em posse de todos seus direitos, estavam quase à beira da inanição. O atual governo decretou, na sua primeira medida executiva, o aumento da ajuda alimentícia para os desempregados; não se sabe ainda se estes já obtêm o mínimo indispensável.

Acentua-se a crise

A aguda crise de desemprego concentra-se agora nos grandes centros industriais como, por exemplo, Chicago e Pittsburgh e entre produtores de primeira categoria. A indústria automobilística enfrenta hoje uma situação sem precedentes na história. Cerca de um milhão de automóveis permanecem nas agências, sem muitas esperanças de que possam ser vendidos enquanto a produção para 1962 se aproxima. A falta de planificação torna-se uma outra vez patente nesta importante indústria: durante 1959 e 1960, os fabricantes alcançaram cifras astronômicas na produção, sem levar em conta a situação do mercado interno e externo, assim como a concorrência da indústria estrangeira, cada vez mais intensa e pronunciada, tanto nos próprios Estados Unidos quanto no resto dos mercados habituais do produto norte-americano.

A baixa geral da qualidade dos automóveis modernos norte-americanos, unida ao modelo frequentemente superior do modelo europeu e à economia de sua manutenção, fazem verdadeiros estragos na indústria local. Tudo isto tem como resultado lógico a necessidade durante 1959 e 1960, os fabricantes de 1961 e 1962, sofrendo as consequências a massa trabalhadora. Atualmente, mais de dez milhões de empregados da indústria automobilística já sofrem por estas improvisações.

Em conferências e reuniões recentes, os magnatas da indústria e do comércio expuseram sua grave preocupação no que concerne ao quadro presente e futuro da situação. A necessidade de sair das aparências para fins de propaganda, impediu que o público em geral tomasse conhecimento do teor dessas conversações, limitando-se as informações geralmente a dados superficiais. Mas aos leitores avisados e despretos acostumados a ler nas entrelinhas e a descobrir a essência das informações, não escapa a realidade destas preocupações. Alguns destes magnatas, a modo de sobreaviso, já expressaram em diferentes ocasiões a necessidade de uma ação imediata por parte da empresa privada e do governo para intensificar as vendas no exterior e a urgência de incrementar a saída dos produtos, que hoje descansam perigosamente nos armazéns.

Que fará Kennedy?

O atual governo poderá resolver a atual crise? Poderá fazer frente ao período de recessão que pesa sobre a nação? Que medidas tomará para resolver a séria situação interna? Buscará uma saída através de outra guerra mundial ou local que contribua para solucionar parcialmente os atuais problemas econômicos? e neste caso, dará o governo norte-americano um passo tão perigoso, e o povo o aceitará passivamente numa época de armas nucleares e termoneuclares?

Estas são perguntas que ocorrem não só aos que integram os altos círculos dominantes da economia e do governo, mas também a trabalhadores, estudantes e camponeses; e enquanto se espera pela gestão seguinte, emprega-se pessoalmente pelo secretário do Trabalho, Arthur J. Goldberg, ex-avaliador da central operária AFL-CIO, seus

resultados e possíveis soluções, os mineiros de West Virginia, vítimas perenes de promessas não cumpridas, vão se tornando impacientes. O inconformismo atinge também os empregados da indústria automobilística; os trabalhadores na indústria siderúrgica começam a preocupar-se ao ver a estagnação da produção e naturalmente todos começam a raciocinar, a perguntar onde os grandes magnatas invertiram os milhões de dólares produzidos por eles. Começam a dar-se conta de que, no caso de recessão, os senhores da indústria e do comércio não enfrentarão problemas econômicos, garantidos que estão pelos cofres cheios de seus bancos. Quem sofrerá as consequências em toda sua intensidade serão eles, os trabalhadores, que têm que levar ao pé do fogo de cada dia: para seus filhos e esposas, com ou sem recessão. Quando estes trabalhadores começarem a pensar e a raciocinar começarão também os problemas para os braços da produção.

Sindicato Nacional dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos

Adaptado no regime vigente em 5-11-41 de acordo com o decreto-lei 1402 de 5-7-40 e Fundado em 22-6-31 Reconhecido de utilidade pública pelo Decreto 5282 de 15-12-1934

Por ocasião da passagem da data máxima dos trabalhadores saudamos os nossos associados, todos os trabalhadores marítimos, as entidades sindicais comiãs e os nossos irmãos trabalhadores de todo o Brasil. Que o interregno entre este e o próximo 1º de Maio seja também de êxito crescentes na luta pelas nossas reivindicações econômicas e políticas e pela emancipação econômica da nossa Pátria.

Aos trabalhadores dos países coloniais e semicoloniais estendemos também a nossa saudação, fazendo votos de que, por cima das fronteiras se fortaleça cada vez mais a nossa unidade na luta contra o imperialismo escravizador, pela independência e o desenvolvimento econômico, político e social de todos os povos.

- Viva o 1º de Maio!
- Viva a confraternização universal dos trabalhadores!
- Vitor Torres — Presidente
- Feliciano Honorato Wanderley — Secretário
- Valdemir Martins dos Santos — Tesoureiro
- Sebastião Luis dos Santos — Ass. Social
- Carmelino Martins Moreira — Procurador

SINDICATO DOS EMPREGADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS DE SANTOS

Fundado em 14 de maio de 1933
Sede: Rua Júlio Conceição 91 — Edifício próprio — Fone 2-8731
SANTOS — ESTADO DE SÃO PAULO
BRASIL

Santos, 19 de abril de 1961

SAUDAÇÃO

O Sindicato dos Empregados na Administração dos Serviços Portuários de Santos, pela passagem de mais um 1º de Maio, apresenta a todos os trabalhadores do mundo e, particularmente aos mais caros compatriotas, as mais efusivas saudações, o abraço fraternal classista e ao mesmo tempo, os conclama à unificação de esforços pela conquista de todas as reivindicações políticas e econômicas, até à completa emancipação da classe operária em todo o universo.

Salve o Brasil
Salve os trabalhadores
Salve o 1º de Maio.

Pela Diretoria: Waldemir Neves Guerra — Presidente

RELOJOARIA PAULISTA

estabelecida à Rua Senador Feijó n.º 96, com o comércio de jóias e relógios, irmanando-se aos trabalhadores de todo o mundo nas manifestações de 1º de Maio, data em que se rememoram os bravos de Chicago, felicita o proletariado universal pelas suas magníficas conquistas, impregnadas sempre daquele sentido humanístico que fortalece a paz, elimina preconceitos e vivifica a liberdade dos povos.

Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro

Sede própria: Rua Benjamin Constant, — 385 — Niterói — E. do Rio
Delegacia: Rua Bonfim, 298 — Sala 401 — E. da Guanabara

MENSAGEM

A Diretoria do Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro, ao ensejo da data magna dos trabalhadores, formula votos de Paz e Prosperidade a todos os operários navais, aos funcionários e colaboradores do Sindicato, aos Sindicatos irmãos, ao povo e autoridades de nossa Pátria, extensivos a todos os povos do mundo, particularmente ao alívio povo cubano que luta heróica e plenamente pela completa libertação de sua Pátria.

Saudamos na oportunidade com todo o carinho a todos os trabalhadores do mundo, e a todos os construtores do engrandecimento das nações e da fraternidade entre os povos. Com o pensamento voltado para a Paz e a Fraternidade entre os homens e nações, convictos da grandiosa luta em defesa dos trabalhadores e pela emancipação econômica de nossa Pátria, formulamos a todos o nosso sincero apelo em prol do reforçamento da unidade entre os trabalhadores, única forma capaz de proporcionar uma vida melhor para a humanidade.

Niterói, 1º de maio de 1961

Firmino Fernandes — PRESIDENTE; Djalmir Prado de Lemos — SECRETARIO; Archimedes Marinho — TESOUREIRO.

Sindicato Nacional dos Contramestres, Moços, Marinheiros e Remadores da Marinha Mercante

Na data em que o proletariado de todo o mundo mais uma vez passa em revista as suas forças, saudamos todos os trabalhadores sem distinção de raça, crença ou côr político, desejando-lhes maiores êxitos em suas lutas econômicas, sociais e políticas.

Trabalhadores brasileiros: Salve a luta do nosso povo pela emancipação econômica da nossa Pátria!

Salve a luta dos nossos irmãos cubanos contra o imperialismo norte-americano e pelo bem-estar do seu povo!

Salve a luta dos povos dos países coloniais e semicoloniais e subdesenvolvidos em geral, pela sua libertação do jugo escravizador do imperialismo, pelo desenvolvimento e contra a miséria e o atraso social!

Trabalhadores de todo o universo: Salve a marcha do mundo para o socialismo!

VIVA O 1º DE MAIO!

VIVA O BRASIL!

Antônio Pereira Neto
Presidente

PORTO ALEGRE, abril (do Correspondente) — Milhares de pessoas, nesta capital e na cidade do Rio Grande, ouviram com interesse e aplaudiram entusiasticamente as palavras de Prestes. O dirigente comunista, que esteve no Rio Grande do Sul do dia 7 ao dia 11 do corrente, pronunciou uma conferência em Porto Alegre e realizou um comício em Rio Grande, concedeu entrevista coletiva à imprensa falada e escrita e paleou com diversas personalidades políticas, industriais e agricultores do Estado. Em todas as ocasiões discutiu e apresentou a posição dos comunistas diante do governo do sr. Jânio Quadros, além de abordar os problemas referentes à política econômica do governo e à Instrução 204 da SUMOC.

Interesse e preocupação

A palestra de Prestes em Porto Alegre, realizada na manhã do dia 9, no cinema "Baltimore", foi presenciada por cerca de 4 mil pessoas, numerosos jovens entre eles. Constituiu-se num grande sucesso, principalmente quando se sabe que foi anunciada com apenas 48 horas de antecedência. Nela, o comarada Prestes apresentou a opinião dos comunistas bra-

sineiros sobre a política do sr. Jânio Quadros, condenou com todas as letras a orientação econômica posta em prática pelo governo, principalmente a Instrução 204, ato bairado para satisfazer os interesses do imperialismo e do FMI. Reclamou, Luiz Carlos Prestes, durante a palestra em Porto Alegre, maior solidariedade do povo brasileiro à Revolução Cubana, o que foi recebido com estrondosa salva de palmas pelo público e por manifestações calorosas de "Viva Fidel! Viva Cuba!"

O comício em Rio Grande

Mais de 10 mil pessoas ouviram no comício realizado na cidade do Rio Grande, apesar da chuva que caiu desde as primeiras horas da noite do dia 10. A manifestação, apesar de convocada a última hora, foi presenciada

MILHARES DE GAÚCHOS FORAM OUVIR A OPINIÃO DOS COMUNISTAS

Prestes em Pôrto Alegre e Rio Grande: Derrubar a 204 e Maior Apoio a Cuba!

por público maior do que o que comparecera ao comício de Prestes durante a última campanha eleitoral. A multidão ouviu com grande atenção o discurso do dirigente comunista que, durante mais de uma hora, analisou a situação política brasileira, a orientação do governo do sr. Jânio Quadros e a posição dos comunistas diante dos atos desse governo. Condenou veementemente, sob os aplausos do público, a política econômica do atual ocupante do Alvorada, destacando a sua submissão aos interesses do imperialismo e as consequências danosas que ela traz para o povo em geral e para a classe trabalhadora. As milhares de pessoas que participavam do comício manifestaram-se entusiasticamente, como já havia ocorrido em Porto Alegre,

quando Prestes referiu-se à Revolução Cubana e à necessidade do povo brasileiro emprestar solidariedade ativa à luta do povo da ilha antilhana contra as investidas dos Estados Unidos.

Indústria e lavoura na expectativa

Durante sua estada no Rio Grande do Sul, Prestes, além da entrevista coletiva divulgada pelos principais órgãos de imprensa do Estado e pelas emissoras de TV, manteve contatos com diversos representantes da indústria e da lavoura riograndenses. Estes não esqueceram, em todas as ocasiões, as suas preocupações diante das modificações verificadas na política econômica do país, principalmente no que se refere à Instrução 204. Os triticultores, por

exemplo, apesar de terem conseguido a elevação do preço do produto, não escudem seus receios sobre os efeitos que possam causar à lavoura o aumento do preço de importação da maquinaria, dos adubos e inseticidas e das peças para tratores e colheitadeiras. Por outro lado, os industriais madeireiros estão descontentes com a desvalorização sofrida pelo cruzeiro, o que prejudicou seus negócios. Antes, por exemplo, recebiam 125 dólares por uma partida de mil pés cúbicos de madeira que exportavam. Hoje essa quantidade se reduziu a 100.

CENTRO DO PETRÓLEO FUL NA CAMPANHA CONTRA A PETROBRÁS

Respondendo à ofensiva entreguista contra a Petrobrás, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional tornou público um documento em que apresenta uma série de argumentos irrefutáveis em defesa da empresa estatal e dos seus atos.

Declara, inicialmente, o documento do CEDPEN que os sucessos obtidos pela Petrobrás na pesquisa, produção e refinação de petróleo exasperaram alguns setores ligados aos trustes petrolíferos que "tentaram silenciosamente iniciar uma campanha de desmoralização daquela empresa". O ponto de partida para a nova campanha contra a Petrobrás, acrescenta a nota do CEDPEN, foi principalmente a conferência pronunciada pelo sr. Glycon de Paiva na Associação dos Ex-Alunos da Escola Superior de Guerra, bem como o noticiário em torno da carta-relatório do sr. Walter Link, que durante 6 anos ocupou a chefia do Departamento de Pesquisas da Petrobrás.

Consiste a referida campanha, essencialmente, em a reprodução da tese, já velha e desmoralizada pelos fatos, da inexistência do petróleo no Brasil.

A realidade é o oposto

Rebatendo tal falsidade, a nota do CEDPEN mostra que a Petrobrás se encontra em excelente posição, "quando se compara o ritmo de crescimento da produção e das reservas provadas de petróleo no Brasil com o verificado em outras partes do mundo".

Efetivamente, prossegue o documento, as reservas de petróleo já medidas e provadas na região do Recôncavo Baiano aumentaram nos últimos cinco anos de 253 para 700 milhões de barris, sendo suficientes para a produção atual de 100 mil barris por dia (40% do consumo) durante 19 anos. O volume dessas reservas é equivalente ao consumo total do país durante mais de sete anos. Essas são as reservas já medidas, não computadas as dos novos campos de Taquipe, Buracica e Cassarongongo, de magníficas possibilidades. Além de estar longe de ser conhecida a riqueza petrolífera do Recôncavo, diz o CEDPEN que é legítimo concluir que "existe a possibilidade real de que somente a região petrolífera costeira da Bahia, Sergipe e Alagoas possa atender folgadamente e em futuro próximo às exigências do consumo nacional".

Ritmo prudente

Desfaz, também, o documento do Centro do Petróleo a afirmação de que estaria havendo exploração predatória das jazidas nacionais. Isto porque a produção de 100 mil barris por dia, levando ao esgotamento teórico das jazidas num prazo de 19 anos, é perfeitamente normal. Nos Estados Unidos e na Colômbia, o ritmo de exploração levaria ao esgotamento das jazidas em treze e quatorze anos. O ritmo de extração da Petrobrás é aproximadamente igual ao da Venezuela, Canadá e Peru.

Um ritmo de extração correspondente ao esgotamento teórico das jazidas em 15 a 25 anos é a regra adotada pela maioria dos países e inclusive pelo Brasil. Maior lentidão seria anti-econômico e maior rapidez excessivamente danosa, reduzindo a possibilidade de recuperação das reservas.

Esse prazo teórico de 15,25 anos, esclarece ainda o documento, foi estabelecido através da observação histórica, pois novas jazidas vão sendo descobertas nas bacias sedimentares petrolíferas.

NA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (UR)

CURSO DE INTRODUÇÃO À REALIDADE BRASILEIRA

O Diretório Acadêmico Pedroso de Lima, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Rio de Janeiro, fará realizar a partir do dia 25 do corrente um Curso de Introdução à Realidade Brasileira. O Curso será em forma de Conferências. Em seu término será conferido Certificado de Frequência a quem comparecer no mínimo a 2/3 das palestras.

O Programa do Curso é o seguinte:

Dia 25/4/61 — Problemas Atuais da Economia Brasileira, a cargo do professor Celso Prado Júnior, catedrático da Universidade de S. Paulo.

Dia 19/5/61 — Problemas de Organização do Trabalho Brasileiro, a cargo do sociólogo, professor Guerreiro Ramos, assessor especial do Conselho de Desenvolvimento.

Dia 14/6/61 — Ligas Camponesas, a cargo do deputado Francisco Julião, líder das Ligas Camponesas Pernambucanas.

Dia 28/8/61 — A Dualidade Básica da Economia Nacional, a cargo do professor Ignácio Rangel,

Essa preocupação e expectativa atinge a toda a população, que discute animadamente todos os problemas relacionados com a política do governo, manifestando-se já, em cada vez maior número, contra a orientação a ela imposta pelo sr. Jânio Quadros.

O sucesso das manifestações promovidas quando da estada de Prestes no Rio Grande do Sul, por fim, revelam a atenção cada vez maior que vem despertando a posição dos comunistas diante da política do presidente da República e sua importância diante da atual conjuntura nacional.

"Na Bahia repetiu-se o fato: novos campos e horizontes foram sendo descobertos, os campos primitivos se ampliaram e continuam aumentando de ano para ano. E ainda: 'A potencialidade revelada pela região petrolífera costeira da Bahia, Sergipe e Alagoas é magnífica, e justifica que a Petrobrás na concentração o máximo dos seus esforços, no momento atual, descubra as grandes jazidas que colocaram aquele país como oitavo produtor mundial'.

A nota do CEDPEN enumera, depois, os êxitos obtidos pela Petrobrás em outros domínios de sua atividade. Na produção, colocou o Brasil no 17º lugar entre os 42 principais países produtores; elevou a capacidade total da frota de petroleiros de 24 mil toneladas para 519 mil toneladas; a refinação de óleo bruto ultrapassou os dois terços do consumo nacional, que se situa em 250 mil barris por dia; com a entrada em funcionamento da refinaria de Caxias, essa capacidade cobrirá todo o consumo do país; foram construídas a usina de asfalto de Cubatão; a fábrica de fertilizantes e iniciada a fábrica de borracha sintética; em cinco anos, a Petrobrás proporcionou ao país uma economia total de divisas de 337 milhões de dólares.

Deficiências

Apesar desses êxitos, o Centro enumera deficiências e erros da empresa estatal, mas que se situam num plano secundário em face dos sucessos. O Centro considera que os brasileiros devem acompanhar cada passo da Petrobrás, "apoiando-a contra as investidas dos trustes, e ao mesmo tempo exigindo a eliminação das falhas, inclusive as que decorrem de graves desvios na orientação do Conselho Nacional de Petróleo".

Povo: barreira intransponível

Concluindo o CEDPEN adverte que qualquer tentativa de anulação do monopólio estatal da Petrobrás estará fadada ao fracasso, pois "encontrará pela frente a barreira intransponível da resistência do povo brasileiro".

O documento do Centro, recomenda, por fim, seguintes medidas:

- 1 — Correção das deficiências ainda existentes na empresa, notadamente a "orientação americana", obtenção de equipamentos, ajuda técnica e matéria-prima em países que estejam livres da interferência dos trustes, inclusive os socialistas;
- 2 — extensão do monopólio estatal à distribuição em grosso e centralização de todas as importações de petróleo e gás natural da Petrobrás;
- 3 — encampação progressiva das refinarias particulares, começando pela que ocupava o principal centro de pressões contra a Petrobrás;
- 4 — organização da indústria petrolífera pesada, principalmente de borracha sintética, mediante empresas estatais subsidiárias da Petrobrás, evitando-se assim que os trustes se apoderem deste setor vital da economia nacional;
- 5 — repúdio aos atos de Roboré nas partes que afetam os interesses da Petrobrás e da política do monopólio estatal do Brasil.

Aos Trabalhadores e ao Povo de Santos

Na oportunidade em que transcorre o dia 1º de Maio, DATA UNIVERSAL DOS TRABALHADORES, vim os transmitir nosso caloroso abraço e nossa mensagem de fé num futuro radiante e feliz para todos aqueles que trabalham.

Aos trabalhadores de Santos, a quem dedicamos o melhor de nossos esforços, desejamos ardentemente feliz êxito em sua luta por melhores condições de vida.

JOSÉ GOMES
Prefeito Municipal de Santos

Prefeitura Municipal de Cubatão

Cubatão, que participa ponderavelmente para a emancipação econômica de nossa pátria, pelo seu grande parque industrial onde congrega numeroso contingente de trabalhadores, na oportunidade da passagem do dia 1º de Maio, sua data magna, o prefeito de Cubatão, presta sua homenagem a essa nobre classe, que constitui um fator preponderante para o desenvolvimento de nossa cidade e progresso do Brasil.

Cubatão, 1º de Maio de 1961

ABEL TENÓRIO DE OLIVEIRA
Prefeito Municipal

PREFEITURA DE GUARUJÁ

AOS TRABALHADORES E AO POVO DE GUARUJÁ

Transmitimos aos trabalhadores e ao povo de Guarujá, no dia em que se comemora a data universal do trabalhador, um sincero abraço, nesta saudação plena de esperança num futuro promissor e de felicidades para os que contribuem, com o seu trabalho anônimo, para o prosperidade do nosso país e das demais nações.

Particularmente aos trabalhadores de Guarujá, aos quais hipotecamos a nossa simpatia e manifestamos o nosso desejo sincero de servi-los, auguramos as maiores vitórias na sua luta pela conquista de um justo bem-estar.

JAIME DAIGE
Prefeito Municipal



NOVOS RIMOS